

ANEXO II – RESOLUÇÃO Nº 318/2011-CEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO: MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO

CAMPUS	Foz do Iguaçu
CENTRO	Centro de Educação, Letras e Saúde
PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Sociedade, Cultura e Fronteiras
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Sociedade, Cultura e Fronteiras
LINHA(S) DE PESQUISA	Território, História e Memória Linguagem, Cultura e Identidade Trabalho, Política e Sociedade
NÍVEL	Mestrado Acadêmico Doutorado Acadêmico
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	Mestrado: - 23 vagas (Redefinidas anualmente em edital) - 2 vagas em Fluxo Contínuo para estrangeiros Doutorado - 15 vagas (Resolução n.º 180/2016-CEPE de 06/10/2016) - 1 vaga em Fluxo Contínuo para estrangeiros
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	- Anual - Fluxo contínuo para estrangeiros
TURNO	Matutino – vespertino – noturno
LOCAL DE OFERTA	<i>Campus</i> de Foz do Iguaçu
TOTAL DE CRÉDITOS	Mestrado (46 créditos) Doutorado (54 créditos)
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	Mestrado (690) Doutorado (810)
ANO DE IMPLANTAÇÃO	Mestrado – 2010 Doutorado – 2015
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	Mestrado – 24 meses (prorrogável por até 06 meses) Doutorado – 48 meses (prorrogável por até 06 meses)

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i>)
Resolução do 113/2009-COU - 17/12/2009
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res. COU/CEPE</i>)
Ofício 32-21/2009-CTC/CAA IV/CGAA/DAV/ CAPES – 06/08/2009

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES)

Portaria n.º 1045 - 18/08/2010 – MEC

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – estende-se por cinco *campi*: Cascavel, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Foz do Iguaçu, ofertando 59 cursos de graduação, 24 Mestrados e 5 Doutorados (Doutorados: Letras, Agronomia, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Engenharia Química, Engenharia Agrícola). O *campus* de Foz do Iguaçu, localizado na região da Tríplice Fronteira Brasil/Paraguai/Argentina, possui apenas 3 mestrados, todos muito recentes, não ultrapassando os 4 anos de implantação – Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Mestrado em Ensino e Mestrado em Engenharia Elétrica. Além desses, passou a ser ofertado, em 2014, no município de Foz do Iguaçu, um Mestrado pela Universidade Federal de Integração Latino Americana - UNILA. Desse modo, toda a demanda de interessados em fazer um curso de pós-graduação *stricto sensu*, num raio de 160 km., fica reprimida por esse número reduzido de Programas de Mestrados em Foz do Iguaçu. Para agravar a situação, não há nenhum Curso de Doutorado, a não ser na modalidade Dinter como, por exemplo, o doutorado em Políticas Públicas, ofertado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e vinculado ao Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Os Dinter têm como finalidade qualificar, principalmente, professores da UNIOESTE, justamente para fomentar os Cursos de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, no sentido de que seus egressos tenham uma formação que contribuam para o avanço científico, tecnológico, educacional, social, cultural e econômico tanto local, regional e nacional como também internacional, frente às exigências do mundo atual. Essas necessidades se tornam ainda mais prementes quando se trata da Região Oeste do Paraná, pela sua reconhecida complexidade, cujos problemas não seriam tão bem focalizados e/ou solucionados, apenas numa perspectiva disciplinar, como proposto pela grande maioria dos Programas em funcionamento.

A Região Oeste – situada na fronteira com a Argentina e o Paraguai – é historicamente formada pela pluralidade cultural, econômica, política, social e linguística apresentando uma complexidade ímpar, engendrada pela sua posição fronteiriça, pela presença e fluxo de pessoas das mais diferentes regiões brasileiras e países diversos que para cá vêm atraídas pelas características da região, constituída pelo intenso comércio transfronteiriço, pela construção da Usina de Itaipu, pela vocação para o turismo e também pelo agronegócio, tornando-se local estratégico para fortalecer as ações da UNIOESTE como agente de integração, de difusão do conhecimento e de promoção do desenvolvimento.

Esse cenário tem propiciado a consolidação, além da UNIOESTE, de outras universidades públicas e privadas cujos egressos intensificam a demanda por Programas de Mestrado e Doutorado que possibilitem a ampliação contínua de seus conhecimentos, tendo em vista a importância da verticalização da formação, na atualidade.

Tanto em relação a sua complexidade quanto à necessidade de verticalização da educação, esse cenário demanda cursos de pós-graduação *stricto sensu* que propiciem a formação de profissionais para atuar na esfera acadêmica e demais esferas sociais desse cenário como pesquisadores que tragam contribuições significativas para as grandes potencialidades da região, bem como para a compreensão de seus “problemas” e de suas dificuldades como região transfronteiriça, nas mais diferentes áreas. Essa complexidade que se amplia em progressão geométrica, não só pelas características da região, mas também pela configuração global no mundo atual, torna-se mais bem focalizada a partir de perspectivas que rompem com a visão compartimentada das proposições disciplinares, para a ampliação das fronteiras do conhecimento. Apresenta-se, assim, esta proposta de Doutorado Interdisciplinar, com a finalidade de inserir-se no contexto social e acadêmico da fronteira com propostas de solução inovadora para seus problemas, complexos por natureza, o que implica investigar questões que exigem contribuições de diversas áreas do conhecimento, especialmente na área Interdisciplinar em sua vertente das Sociais e Humanidades, rompendo com as limitações da visão disciplinar cartesiana.

O Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras deu início, em 2009, a uma proposta interdisciplinar, a qual tem atraído alunos das mais diferentes áreas como, por exemplo, Psicologia, Letras,

Pedagogia, História, Geografia, Enfermagem, Sociologia, Jornalismo, Direito, Comunicação social, Relações Internacionais, Filosofia, Nutrição, Administração, entre outras, tendo já 40 dissertações defendidas e 16 em andamento referentes aos ingressantes em 2013. Para 2014 foram selecionados 23 alunos. Além desses, tivemos ainda um total de 172 alunos especiais, de 2010 a 2014. O Mestrado recebeu, também, 01 aluno do DINTER em Políticas Públicas e Formação Humana – PPFH/UERJ e 2 alunos do Mestrado em Letras, do *campus* de Cascavel.

As pesquisas já desenvolvidas por professores e alunos, vêm contribuindo para a formação de egressos com perfil diferenciado, pela capacidade de tecer relações e diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, o que favorece a focalização e resolução dos complexos problemas transfronteiriços e contribui para a ampliação de possibilidades de inserção social dos egressos nas mais diferentes esferas públicas e privadas.

No entanto, é importante explicar que, embora a UNIOESTE/*campus* de Foz do Iguaçu, venha ofertando três Programas de Mestrado, como já mencionado, não há no município nenhum Doutorado, o que vem provocando uma demanda crescente, não só por alunos egressos dos Mestrados – os quais são candidatos potenciais para um Programa de Doutorado Interdisciplinar – como para professores das diferentes Universidades da região, dos países fronteiriços, da América Latina, mas também de outros países interessados, uma vez que o Programa de Mestrado já abriga um aluno do Moçambique e vem recebendo procura por interessados de vários países, entre estes China e Estados Unidos.

A temática da fronteira é comum a outras regiões do Brasil, bem como a outros países, e constituinte de certa forma da sociedade líquida pós-moderna, uma vez que estamos em um momento em que as sociedades estão sendo alteradas rapidamente “em um mundo de fluxos em que pessoas, textos e línguas estão cada vez mais em movimento por entre as chamadas fronteiras nacionais e aquelas nas redes de comunicação cibernética [...]” (MOITA LOPES, 2003, p. 19). Desse modo, pesquisadores buscam por Programas de Pós-Graduação que os auxiliem na compreensão de sua complexa realidade social, cultural, educacional e política. Como afirma Machado e Silva (2012, p. 13) “[...] compreender as experiências vivenciais da fronteira é ajustar o foco de atenção a configurações nacionais resultantes de uma tensão ao mesmo tempo instituinte e movediça. Nela coexistem, incessantemente, diferentes fenômenos socioculturais, conduzindo a processos que tendem ora para a integração e ora para a desintegração”.

Pelos dados apresentados, justifica-se a proposição de ampliação das vagas do Programa Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras para o Doutorado Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras, o que beneficiará profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento, tendo como finalidade fazer frente aos desafios contemporâneos da “superdiversidade” (MOITA LOPES, 2013).

O Doutorado pretende seguir e ampliar as orientações interdisciplinares do Mestrado, quais sejam: no contexto dos países que integram a Tríplice Fronteira – Brasil, Paraguai e Argentina – além do Mercosul, dos países latino-americanos, países africanos, bem como de quaisquer outros países interessados, o Programa pretende dar continuidade à contribuição quanto ao diagnóstico de questões que circulem em torno das fronteiras e no interior dos universos fronteiriços, compreendendo e propondo políticas públicas voltadas para a superação dessas problemáticas. Nota-se, com base nessa percepção, uma ênfase na qualificação de pesquisadores, o que não exime o Programa de também qualificar profissionais para diversas vertentes profissionais e para a docência no ensino básico e Superior, considerando que nos quadros das IES da região constam muitos professores que ainda não ultrapassaram o nível *lato sensu*.

É preciso ressaltar, ainda, que esta formação de recursos humanos deve voltar-se, também, para a conservação e valorização do patrimônio cultural, rico e diversificado, que se manifesta e, muitas vezes, se mantém esquecido no âmbito dos países, por vezes no interior de suas fronteiras geográficas, porém ultrapassando-as, ou desconsiderando-as quando se trata das identidades dos povos que ali habitam e convivem. Cite-se, como exemplo, as missões jesuítas, um dos objetos de investigação do programa. Nesse sentido, a UNIOESTE, mais especificamente, o *campus* de Foz do Iguaçu, tem como meta voltar-se mais determinadamente para o seu lado Oeste, o que significa interagir e integrar-se com as nações da América Latina, ampliando suas relações para além do patamar econômico e comercial. Dessa forma, também se objetiva o desenvolvimento conjunto de ações culturais e acadêmicas para fomentar o estreitamento dos laços culturais com os povos de civilização espanhola e indígena, mas também procura extrapolar essa abrangência, buscando inserir-se em contextos mais amplos e estabelecer relações com diferentes países.

Seguindo os princípios interdisciplinares para focalização dos fenômenos complexos gerados historicamente no cenário de fronteiras, as pesquisas, disciplinas e demais ações pedagógicas darão continuidade ao fortalecimento desses princípios. Assim, como já consta no projeto do Mestrado, pretende-se qualificar estudantes oriundos dos diversos cursos de graduação da própria instituição, bem como de outras IES da região e países vizinhos e demais países interessados, evidenciando a abrangência que o curso pode vislumbrar territorialmente. Também se busca a qualificação de profissionais já atuantes nas áreas que o curso se propõe a investigar e que necessitam de uma formação mais consistente e interdisciplinar para um entendimento mais acurado da complexidade que se vivencia em regiões de fronteiras. Neste segundo grupo enquadram-se professores da Educação Básica, formuladores de políticas sociais, profissionais da área do serviço social e professores universitários de outras IES nacionais e internacionais.

Em consonância com a configuração geral do Programa descrita acima, a qual evidencia a articulação indissociável das diferentes atividades compartilhadas por todos os participantes do Programa, estão também seus objetivos – já delineados acima e especificados na sequência – que antecipam o perfil do profissional a ser formado e suas possibilidades de inserção no complexo cenário em foco.

É importante apontar, também, as regulamentações do Programa de Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras – às quais estará vinculada a proposta de Doutorado – quanto ao processo de seleção de alunos, credenciamento e reconhecimentos de professores, distribuição de bolsas para os mestrandos, bem como a visibilização e inserção do Programa do Mestrado no cenário local, regional, nacional e internacional.

Conforme consta no Regulamento e no Projeto Político Pedagógico do Programa, é realizada uma seleção anual, via edital, cujas vagas são definidas anualmente: para 2010, ano de início do Programa, foram ofertadas 10 vagas; em 2011 esse número foi ampliado para 15; em 2012, para 16 vagas; em 2013, 16 vagas; em 2014, 23 vagas. Além dessas, são também ofertadas duas vagas em fluxo contínuo para estrangeiros, objetivando agilizar esse processo, devido à distância quanto à origem do candidato. A seleção anual é feita em três etapas: 1ª. Etapa eliminatória: Uma prova discursiva, com três questões referentes à bibliografia de cada Linha de Pesquisa – nas quais há sempre exigência de discutir a interdisciplinaridade – devendo o candidato escolher apenas uma questão, independente de se referir à Linha de Pesquisa a que está pleiteando a vaga. Essa prova é corrigida sem identificação do candidato, por dois professores do Programa. Ao ser feita a média aritmética dessas duas notas, se houver discrepância de 1,0 (um ponto), a prova é novamente corrigida por um terceiro professor. 2ª. Etapa: Prova de Língua Estrangeira – é ofertado exame de proficiência em duas línguas: inglês e espanhol, sendo que o candidato pode escolher uma entre essas duas; se não atingir a média, terá mais uma possibilidade de realizar a prova posteriormente, caso seja aprovado no exame de seleção. 3ª. Etapa: Análise do currículo e entrevista, realizada por uma banca composta por, no mínimo, 03 professores do Programa. A distribuição das orientações, a partir do processo de seleção, é equitativa entre professores das Linhas de Pesquisa.

Entre os critérios de credenciamento para professores permanentes, ressalte-se a obrigatoriedade de atender ao Item de Produção Intelectual: publicação em periódicos com ISBN e Conselho Científico, perfazendo um total de 0,7 pontos; Livro autoral completo; ou coletânea de caráter científico; ou 02 capítulos de livros; ou organização de número temático de periódico; ou tradução de livro, vinculado às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa ou a domínios conexos; ou obra ou coletânea destinada ao público universitário. Além desse critério, também fica garantida em um dos critérios, a interação com a graduação, com a exigência de que o professor deve ter ministrado disciplinas ou módulos em disciplinas na graduação e orientado trabalho concluído em Projeto de Iniciação Científica. O não atendimento a esses e aos demais itens das normas para credenciamento e o não cumprimento das determinações resultam no descredenciamento do professor do Programa. Assim que o professor se adequa aos critérios de credenciamento, pode se submeter ao reconhecimentos.

A seleção dos bolsistas é realizada com base na Produção Intelectual do aluno (60%) e no histórico escolar da graduação (40%). Conforme consta do edital, todos os interessados podem se submeter à seleção, a partir da qual é elaborada uma lista de classificados, sendo estes chamados até o limite de bolsas disponíveis, momento em que se submetem aos critérios da Capes e do Programa para concessão de bolsas; se porventura o candidato à bolsa não preenche esses critérios, procede-se à chamada do próximo da lista. Os demais ficam na lista de espera para possível vaga de bolsa ou para a captação

de novas bolsas, sendo que a coordenação do Programa se empenha na submissão de propostas em editais dos órgãos de fomento para esse fim.

Quanto à visibilização e inserção do Programa, ressalte-se que na avaliação trienal 2010-2012 realizada pela CAPES, primeira a que foi submetido, a nota foi elevada de 03 para 04.

É importante informar, também, que a média anual é de 68 candidatos, o que revela a demanda e a visibilização, não só no município e na região, mas também em outros estados do Brasil – dos quais têm procedido candidatos para o processo de seleção – e também de outros países, sendo que já defendeu a dissertação, um aluno do Maçambique.

É importante ressaltar, ainda, algumas ações já desenvolvidas pelo Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, ao qual será vinculada a proposta de Doutorado, conforme descritas abaixo.

1. Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana – PPFH/UERJ. Esse convênio propiciou o credenciamento do Prof. Elmar Altvater, da Universidade de Berlin, no âmbito da cooperação DINTER, com financiamento das Escolas de Altos Estudos da Capes, o qual ministrou no Programa em Sociedade, cultura e Fronteiras, a disciplina Tópicos Interdisciplinares em Sociedade, Cultura e Fronteiras I, em cooperação com o professor permanente do Programa.

2. Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em fase de implantação, que tem como finalidade congrega professores e alunos do Programa do Mestrado – a ser estendido ao Doutorado – e de outros Programas *Stricto Sensu* da UNIOESTE, estando em fase de planejamento também a filiação de pesquisadores de Universidades e Instituições de cunho acadêmico nacionais e internacionais.

3. Cooperação Internacional Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Universidade Pedagógica de Moçambique. Trata-se de um acordo de cooperação internacional firmado entre as universidades citadas. O acordo de cooperação tem por objeto a promoção da cooperação científica, tecnológica e cultural entre as duas universidades. A operacionalização do mesmo iniciou-se com a recepção de um docente da Universidade Pedagógica da unidade de Maxixe, como aluno do mestrado Sociedade, Cultura e Fronteiras. Na sequência, um docente do mesmo programa, foi inserido como professor visitante da instituição, no curso de Mestrado em Administração e Gestão Escolar, ministrando a disciplina de Teorias e Práticas da Administração Escolar, na Unidade de Maxixe - Sagrada Família, em Maxixe, província de Inhambane, durante o mês de agosto de 2013. A perspectiva da cooperação é intensificar os intercâmbios e mobilidade docente e discente.

4. Filiação do Programa à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – ANINTER-SH.

5. Participação do Programa de Mestrado no Projeto ALFA III – projeto coordenado pela União Europeia – o qual congrega Universidades e pesquisadores de vários países da América Latina.

6. Participação na Rede Zicosur Universitário (Zona de Integração do Centro Oeste da América Latina e do Sul), que abrange os países da Argentina e Paraguai e prevê o intercâmbio de professores e estudantes e pesquisas conjuntas nas Instituições de Ensino Superior do Norte Grande Argentino, Paraguai e Paraná. Tivemos a participação em convênio com a inserção de um professor do Programa na Universidade Nacional de Chilecito (Argentina) e, em contrapartida recebemos, em nosso Programa de Mestrado, a professora Ángela Sánchez Negrette.

7. O Convênio MARCO DE COOPERACIÓN firmado entre as Universidades Estaduais do Paraná – entre elas a UNIOESTE – e as Universidades Nacionais do Grande Norte Argentino – Universidad Nacional de Nordeste (UNNE), Universidad Nacional de Misiones (UNAM), Universidad Nacional de Formosa (UNAF) e Universidad Nacional de Santiago del Estero (UNSE) – tem como objetivo estabelecer e desenvolver atividades conjuntas no âmbito do Mercosul.

8. Integração cada vez mais substantiva com as UNIVERSIDADES da Argentina, principalmente UNAM (Misiones) e UNNE (Universidade do Grande Norte e Nordeste da Argentina), basicamente a partir do desenvolvimento de Projetos conjuntos na área das Reduções Jesuíticas e desenvolvimento de estudos na área do turismo e desenvolvimento regional.

9. Publicação de um livro com os resultados de pesquisas realizadas pelos professores do programa, intitulado “Interdisciplinaridade e fronteiras: movimentos, identidades e configurações”.

10. Publicação, pelo Centro de Educação, Letras e Saúde afeto ao Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Revista “Ideação”, (B2 no Qualis/CAPES), intercambiada com várias revistas nacionais e internacionais. Ressalte-se que a revista tem um perfil multi/interdisciplinar, que reflete a própria constituição do Centro – Educação, Letras e Saúde.

11. Realização anual do Encontro Internacional Sociedade, Cultura e Fronteiras.
 12. Recebimento de uma professora para o Estágio de Pós-doutoramento, a partir de dezembro de 2013, em consonância com regulamento do Programa Nacional de Pós-Doutorado/CAPES (PNPD/CAPES), Ofício Circular no. 5/2013 – DPB/CAPES, de 09 de agosto de 2013.
 13. Membro do Projeto GEOFRONTEIRAS, do qual participam as seguintes Universidades: Pós-graduação em Antropologia – UNaM (Posadas – Misiones – Argentina); Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNIOESTE/ Marechal Cândido Rondon/Paraná; Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UNIOESTE/Toledo/Paraná; Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras – UNIOESTE/Foz do Iguaçu/Paraná; Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFGD/Dourados/Mato Grosso do Sul.
- Todas as ações desenvolvidas e aquelas em fase de planejamento e concretização serão ampliadas e vinculadas ao Projeto de Doutorado.

OBJETIVOS DO CURSO

1. Promover, em sua Área de Concentração, o aprimoramento da formação, na área Interdisciplinar de Ciências e Humanidades, de docentes pesquisadores para atuação em instituições públicas e privadas, no diagnóstico e acompanhamento de políticas públicas e/ou solução de complexos problemas transfronteiriços.
2. Capacitar docentes para atuação no ensino superior, institutos de pesquisas e culturais e também culturais para assessorias técnico-científicas;
3. Formar profissional com base teórica interdisciplinar sólida, integradora e inovadora para atuação em conflitos e ambiguidades derivados da situação de fronteiras geográficas, cibernéticas e simbólicas;
4. Intensificar a articulação entre a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Pós-Graduação *Lato Sensu*, a Graduação e demais níveis educacionais.
5. Preencher uma lacuna na formação de recursos humanos em nível de pós-graduação na área interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais;
6. Fortalecer o intercâmbio, intercooperação e parcerias com instituições internacionais de ensino superior na região da fronteira trinacional, bem como com outras IES nacionais que desejem desenvolver estudos na área de concentração proposta em cooperação com a UNIOESTE.
7. Contribuir para a integração da interdisciplinaridade por meio do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia e para a transferência de métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas que façam surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.
8. Fortalecer do intercâmbio, intercooperação e parcerias com instituições de ensino superior na região da Tríplice Fronteira, bem como com outras IES nacionais e internacionais que desejem desenvolver estudos na área de concentração proposta pelo Programa.
9. Desvelar o que é constituinte da região de fronteira e contribuir para uma aproximação cultural, social e acadêmica dos países da América Latina.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

- Docente capacitado, com base teórico/prática sólida e perfil interdisciplinar, para atuação de forma inovadora, integradora e diferenciada em todos os níveis de ensino, institutos de pesquisas e assessorias técnico-científicas;
- Profissional com base teórica interdisciplinar para atuação em conflitos e ambiguidades derivados da situação de fronteiras geográficas, cibernéticas e simbólicas;
- Profissional com formação interdisciplinar para atuação de forma inovadora em instituições públicas e privadas e no diagnóstico e acompanhamento de políticas públicas;
- Profissionais com perfil interdisciplinar para atuar no fortalecimento do intercâmbio, intercooperação e parcerias com instituições internacionais de ensino superior na região da fronteira trinacional, bem como com outras IES nacionais.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS**

Descrição da Área: Tendo em vista as diferentes formas de organização social e cultural em contextos de fronteiras, desenvolve estudos relativos à temporalidade e espacialidade, à diversidade cultural, à linguagem, às representações sociais e à saúde. Realiza pesquisas acerca do papel das organizações sociais e das políticas no âmbito local, nacional e internacional, abordando temas relevantes para a participação política, para a sociedade e para os movimentos sociais.

As três Linhas de Pesquisa refletem e se articulam com a Área de Concentração, congregando, interrelacionando e ampliando as possibilidades de pesquisas numa perspectiva interdisciplinar.

LINHAS DE PESQUISA:**1. TERRITÓRIO, HISTÓRIA E MEMÓRIA:**

Os artefatos culturais como forma expressiva e interativa de experiências individuais e coletivas para dimensionar espacialidades, o fronteiramento, a territorialidade e a saúde.

2. LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE:

Linguagem, cultura, sociedade e dinâmicas relacionais nas fronteiras. As representações, sociabilidades e vivências identitárias em movimento.

3. TRABALHO, POLÍTICA E SOCIEDADE

O trabalho no modo de produção capitalista, nos espaços das fronteiras e seus desdobramentos: exclusão, violência, exploração e desigualdade social. O Estado, as políticas públicas e os governos. Os movimentos sociais e sindicais e a dinâmica social.

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:**CONJUNTO DE DISCIPLINAS****1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – MESTRADO E DOUTORADO**

Disciplinas	Créditos	Carga
Estudos em Pesquisa Interdisciplinar Obs.: <i>Disciplina a ser ministrada, alternadamente, por um dos professores das diferentes Linhas de Pesquisa.</i>	04	60 h/a
Sociedade, Cultura e Fronteiras: fundamentos e enfoques interdisciplinares. Obs.: <i>Disciplina a ser ministrada, alternadamente, por um dos professores das diferentes Linhas de Pesquisa.</i>	04	60 h/a

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - MESTRADO	Créditos	Carga horária
Seminários Avançados em Sociedade, Cultura e Fronteiras I	02	30 h/a
Seminário de Dissertação	02	30 h/a
Atividades de Pesquisa	Créditos	Carga horária
Defesa de Dissertação	22	330 h/a

ATIVIDADES ESPECIAIS: Atividades complementares		
Atividades Especiais	Créditos	Carga horária
Prática de Extensão Universitária I	01	15 h/a
Atividade de Publicação Científica I	01	15 h/a
Atividade de Publicação Científica II	01	15 h/a

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – DOUTORADO		
Disciplinas	Créditos	Carga horária
Seminários Avançados em Sociedade, Cultura e Fronteiras II	03	45 h/a
Seminário de Tese	04	60 h/a
Atividades de Pesquisa	Créditos	Carga horária
Defesa de Tese	24	360 h/a
ATIVIDADES ESPECIAIS: Atividades Complementares		
Atividades Especiais	Créditos	Carga horária
Prática de Extensão Universitária II	02	30 h/a
Atividade de Publicação Científica III	02	30 h/a
Atividade de Publicação Científica IV	02	30 h/a
Estágio de Docência - Mestrado Obs.: Obrigatória para bolsistas	02	30 h/a
Estágio de Docência I – Doutorado Estágio de Docência II - Doutorado Obs.: obrigatória para bolsistas	02 02	60 h/a

ATIVIDADES DE PESQUISA:

Após a conclusão de créditos em disciplinas e em atividades especiais, o aluno deverá fazer matrícula em Atividade de Pesquisa.

DISCIPLINAS ELETIVAS:

As disciplinas eletivas propiciam embasamento para as pesquisas, contemplando em suas ementas e/ou bibliografias a interdisciplinaridade, de forma a assegurar o desenvolvimento de projetos de pesquisa que abordem problemas de diferentes naturezas – com níveis de complexidade crescentes que emergem no mundo contemporâneo – e que dialoguem com os projetos desenvolvidos pelo corpo docente do programa. O aluno deverá cursar, no mínimo, 01 disciplina eletiva em cada Linha de Pesquisa, correspondente a 09 créditos, o que fortalecerá a mobilidade e a inter-relação entre propostas de pesquisa, contribuindo também para que se estabeleça a relação das Linhas de Pesquisa entre si e destas com a Área de Concentração, fortalecendo ainda o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e, conseqüentemente, garantindo a interdisciplinaridade.

2. DISCIPLINAS ELETIVAS – MESTRADO E DOUTORADO

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Migrações, Memórias e Fronteiras	03	45 h/a
Discurso Historiográfico e Identidade Nacional	03	45 h/a
Territórios, Territorialidade, Poder, Fronteiras e Redes	03	45 h/a
Memória, identidade e patrimônio cultural	03	45 h/a
Saúde, território e espacialidade	03	45 h/a
Gênero, sociedade e contemporaneidade: abordagens interdisciplinares	03	45 h/a
Antropologia dos estados nacionais, fronteiras e migrações	03	45 h/a
Pluralidade linguístico/cultural, interculturalidade e fronteiras	03	45 h/a
Mídia, arte e interculturalidade	03	45 h/a
Movimentos Sociais e América Latina	03	45 h/a
Formação jurídica e política das democracias latino-americanas (criada pela Res. 049/2016, de 2 de junho de 2016)	03	45 h/a
Interdisciplinaridade e Totalidade (criada pela Res. 023/2016-CEPE, de 10 de março de 2016)	03	45 h/a
Teoria do Estado no pensamento marxista (criada pela Res. 195/2017-CEPE, de 27 de julho de 2017)	03	45 h/a
Economia política e educação (criada pela Res. 196/2017-CEPE, de 27 de julho de 2017)	03	45 h/a
Teoria de fronteiras (criada pela Res. 196/2017-CEPE, de 27 de julho de 2017)	03	45 h/a
Pesquisa interdisciplinar em linguagem, cultura e fronteira: perspectiva crítico-social (criada pela Res. 170/2018-CEPE, de 16 de agosto de 2018)	03	45 h/a
Análise de discurso: princípios teóricos, metodológicos e relações interdisciplinares. (criada pela Res. 069/2019-CEPE, de 23 de maio de 2019)	03	45 h/a
Superexploração do trabalho (criada pela Res. nº 110/2019-CEPE, de 18 de julho de 2019)	03	45 h/a
Trabalho e Sociedade (criada pela Res. nº 110/2019-CEPE, de 18 de julho de 2019)	03	45 h/a
Diálogos estéticos e multiculturais: literatura e sociedade (criada pela Res. nº 110/2019-CEPE, de 18 de julho de 2019)	03	45 h/a
Perspectivas sociais, jurídicas e políticas da saúde na Tríplice Fronteira (criada pela Res. nº 110/2019-CEPE, de 18 de julho de 2019)	03	45 h/a
Constitucionalismo e Direitos Fundamentais (criada pela Res. N.º 007/2020-CEPE, de 16 de abril de 2020)	03	45 h/a
Política(s) de línguas e gestão do multilinguismo nas fronteiras: abordagens interdisciplinares (criada pela Res. N.º 007/2020-CEPE, de 16 de abril de 2020)	03	45 h/a
Território e descolonização do conhecimento, interdisciplinaridade e práxis territorial (criada pela Res. N.º 007/2020-CEPE, de 16 de abril de 2020)	03	45 h/a
Inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior (criada pela Res. nº 110/2019-CEPE, de 18 de julho de 2019)	03	45 h/a
Tópicos Interdisciplinares	03	45 h/a

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

Estrutura curricular do Mestrado

Para obtenção do grau de mestre, o discente deve ter cumprido, no prazo permitido, as seguintes exigências:

1. Integralização de 46 créditos em disciplinas, assim distribuídos:

Disciplinas Obrigatórias: 34 créditos, sendo 12 em disciplinas **e 22 créditos atribuídos na defesa da dissertação.**

- Disciplinas Eletivas: 09 créditos
- Atividades Especiais: 03 créditos
- Seminário de Dissertação: 02 créditos

2. Exame de proficiência em língua estrangeira.

3. Exame de qualificação.

4. Defesa da Dissertação conforme Resolução vigente e Regulamento do Programa.

Estrutura curricular do Doutorado

Para obtenção do grau de doutor, o discente deve ter cumprido, no prazo permitido, as seguintes exigências:

1. Integralização de 54 créditos em disciplinas, assim distribuídos:

Disciplinas Obrigatórias: 39 créditos, sendo 15 em disciplinas **e 24 créditos atribuídos na defesa da Tese.**

- Disciplinas Eletivas: 09 créditos
- Atividades Especiais: 06 créditos
- Seminário de Tese: 04 créditos

2. Exame de proficiência em língua estrangeira.

3. Exame de qualificação.

4. Defesa da Tese conforme Resolução vigente e Regulamento do Programa.

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

Disciplina	Estudos em Pesquisa Interdisciplinar
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	60 h
Nº de Créditos	04
Ementa:	
Cruzamentos, superposições e fronteiras de saberes de outras ciências no campo das ciências humanas. Aspectos teóricos e práticos da construção do conhecimento interdisciplinar, incluindo reflexões metodológicas. A construção do projeto de pesquisa, da pesquisa e do trabalho científico.	
Bibliografia:	
CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRGS, 1998.	
FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1998.	
FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1972.	
GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	
HABERMAS, J. Dialética e Hermenêutica – para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: L&PM, 1987.	
JIAPASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.	
KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P (org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.	
LATOUR, B. A ciência em ação. São Paulo, Unesp, 1999.	
LATOUR, B. Jamais fomos modernos. São Paulo: Ed. 34,1994	
MARTINS, J. S. Fronteira e degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.	
MCLUHAN, H. M. A revolução na comunicação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.	
MOITA LOPES, L. P., BASTOS, L. C. (orgs.) Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, CNPq/Mercado de Letras, 2002.	
MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.	
OLIVEIRA, P. S. Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 1998.	
PIAGET, J. A Situação das ciências do homem no sistema das ciências. Trad. Isabel Cardigos dos Reis. Amadora: Bertrand, Vol. I, 1970. 146p.	
PORTOCARRERO, V. Filosofia, História e sociologia das ciências: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.	
RABINOW, P. Antropologia da Razão. Rio de Janeiro: Relume Dumará,1999.	
SAID, E. Orientalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.	
SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.	
SCHITMAN, D. F. (org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
WEIL, P. (Org.). Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.	
WILLIAMS, R. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000	

Disciplina	Sociedade, Cultura e Fronteiras: Fundamentos e Enfoques Interdisciplinares
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	60h
Nº de Créditos	04
Ementa: O tema fronteiras e suas articulações: estado, sociedade, linguagem, cultura e diversidade.	
Bibliografia: ANDERSON, B. Comunidades Imaginadas. Introdução. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BECKER, B. K. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. K.; COSTA, R. H.; SILVEIRA, C. B. (orgs.) Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986. P. 1-8. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 1996 pp. 29-52. CASTELLS, M. A Era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo, Paz e Terra, 1999. 3 v. ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004; ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990. Cap. 1(Parte I e II) ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993. Cap 2 e Parte II. ENJOLRAS, B. L'économie solidaire et le marché : modernité, société civile et démocratie. Paris: l'Harmattan, 2002 GOLIN, T. A Fronteira: governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Ed. L&PM. Porto Alegre. 2004. HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo horizonte: Editora UFMG, 2009. HALLER, D. and SHORE, C. Corruption. Anthropological Perspectives. London/MI: Pluto Press/Ann Arbor, 2005. HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. HONNETH, Axel (2003). Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34. MITCHELL, Timothy. State, Economy, and the State Effect. In: STEINMENTZ, George (ed). State/Culture: state formation after de cultural turn. Cornell: Cornell University Press, 1999. p. 169-186. MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. A inteligência da complexidade. São Paulo: Petrópolis, 2000. POUTIGNAT, P., STREIFF-FENART, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1998 [1995]. SACK, R D. Human territoriality. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. SAHLINS., Marshall. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto: Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. SAYAD, A. A Imigração ou Os paradoxos da alteridade. São Paulo: EdUSP, 1998. pp 45-72; 105-13 TAYLOR, Charles. Multiculturalismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. WEBER, M. Comunidade política. Economia e sociedade. 3 ed. Brasília: Editora da UnB, 1994.	

SEMINÁRIOS

Disciplina	Seminários Avançados em Sociedade, Cultura e Fronteiras I
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	30 h/a
Nº de Créditos	02
Ementa: Orientações e encaminhamentos relativos à preparação do texto para Qualificação do Projeto e elaboração de artigos científicos para publicação. Apresentação em seminário, com discussão e avaliação pelos docentes do Programa.	
Bibliografia: A ser definida pelo orientador e orientando.	

Disciplina	Seminários Avançados em Sociedade, Cultura e Fronteiras II
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	30 h/a
Nº de Créditos	02
Ementa: Orientações e encaminhamentos relativos à preparação do texto para Qualificação do Projeto e elaboração de artigos científicos para publicação. Apresentação em seminário, com discussão e avaliação pelos docentes do Programa.	
Bibliografia: A ser definida pelo orientador e orientando.	

Disciplina	Seminário de Dissertação
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	30 h/a
Nº de Créditos	02
Ementa: Apresentação de pesquisas em andamento com discussão e avaliação dos docentes de cada uma das linhas	
Bibliografia: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2003. Outras bibliografias serão sugeridas pelo docente orientador, de acordo com a pesquisa do aluno.	

Disciplina	Seminário de Tese
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	60 h/a
Nº de Créditos	04
Ementa: Apresentação de pesquisas em andamento com discussão e avaliação dos docentes de cada linha de pesquisa.	
Bibliografia: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2003. Outras bibliografias serão sugeridas pelo docente orientador, de acordo com a pesquisa do aluno.	

ATIVIDADES DE PESQUISA

Disciplina	Dissertação de Mestrado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	300
Nº de Créditos	20
Aprovação em defesa pública da dissertação como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais e Humanas.	
Bibliografia: Dependerá de cada temática investigada.	

Disciplina	Tese de Doutorado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	300
Nº de Créditos	20
Aprovação em defesa pública da Tese como requisito obrigatório para obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais e Humanas.	
Bibliografia: Dependerá de cada temática investigada.	

ATIVIDADES ESPECIAIS

Disciplina	Prática de Extensão Universitária I – Mestrado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	15 h/a
Nº de Créditos	01
Ementa: Participação e colaboração em uma atividade de extensão institucionalizada, promovida ou aceita pelo Programa.	

Disciplina	Atividade de Publicação Científica I – Mestrado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	15 h/a
Nº de Créditos	01
Ementa: Apresentação e publicação de 01 (um) artigo completo em Anais de evento científico nacional ou internacional ou 03 (três) artigos em anais de eventos regionais ou locais. A publicação de artigo em Anais de evento científico pode ser substituída por capítulo de livro.	
Bibliografia: Bibliografia específica voltada ao objeto de estudo.	

Disciplina	Atividade de Publicação Científica II – Mestrado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	15 h/a
Nº de Créditos	01
Ementa: Publicação de 1 trabalho em periódico com Conselho Editorial, Registro com ISSN e Qualis.	

Bibliografia: Bibliografia específica voltada ao objeto de estudo

Disciplina	Prática de Extensão Universitária II – Doutorado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	15 h/a
Nº de Créditos	01
Ementa: Participação e colaboração em uma atividade de extensão institucionalizada, promovida ou aceita no Programa.	

Disciplina	Atividade de Publicação Científica III – Doutorado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	15 h/a
Nº de Créditos	01
Ementa: Apresentação e publicação de dois trabalhos completos em anais de Evento Científico nacional ou internacional ou apresentação e publicação de quatro trabalhos completos em congressos estaduais ou regionais. A publicação de dois artigos em Anais de Evento Científico pode ser substituída por dois capítulos de livro.	
Bibliografia: Bibliografia específica voltada ao objeto de estudo	

Disciplina	Atividade de Publicação Científica IV – Doutorado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Sim
Carga Horária	15 h/a
Nº de Créditos	01
Ementa: Publicação de dois trabalhos em periódico com Conselho Editorial, Registro ISSN e <i>Qualis</i> na área.	
Bibliografia: Bibliografia específica voltada ao objeto de estudo	

Disciplina	Estágio de Docência – Mestrado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Obrigatória para bolsistas
Carga Horária	30 h/a
Nº de Créditos	02
Ementa: Proposta de atividade a ser desenvolvida no Ensino Superior, visando à complementação de formação didático-pedagógica do mestrando.	
Bibliografia: A bibliografia será sugerida pelo docente da disciplina, de acordo com o projeto de pesquisa do aluno.	

Disciplina	Estágio de Docência – Doutorado
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Obrigatória para bolsistas
Carga Horária	60 h/a
Nº de Créditos	04

Ementa:

Proposta de atividade a ser desenvolvida no Ensino Superior, visando à complementação de formação didático-pedagógica do mestrando.

Bibliografia:

A bibliografia será sugerida pelo docente da disciplina, de acordo com o projeto de pesquisa do aluno.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina	Migrações, Memórias e Fronteiras
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Território, História e Memória
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h
Nº de Créditos	03
Ementa	
Mobilidades populacionais e a construção de identidades, de diversidades e representações. A ocupação de espaços e a constituição de territorialidades e fronteiras.	
Bibliografia	
ABREU, J. C. Ensaio e Estudos . Crítica e História. São Paulo: Nacional, 1932.	
_____. Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.	
_____. Capítulos de História Colonial . 7ª. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.	
ALVES, F. M. Michel Foucault e a Constituição do Sujeito . EDUC, 1995.	
BANN, S. As Invenções da História . Ensaio sobre a Representação do Passado. São Paulo: Unesp, 1994.	
BARRETO, L. Felipe. Caminhos do Saber no Renascimento Português . Estudo de História e Teoria da Cultura. Brasília: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1985.	
BOHLKE, M. Integração Regional e Autonomia do Seu Ordenamento Jurídico . Curitiba: Juruá, 2007.	
BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Linguísticas . São Paulo: EDUSP, 1996.	
_____. O Poder Simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.	
CAMAROTTI, I. e SPINK, P. Governo Local e Desigualdades de Gênero . Annablume, 2008.	
CARDOSO, C. F. S. e VAINFAS, R. Domínios da História . Rio de Janeiro: Campus, 1997.	
CERTEAU, M de. A Escrita da História . Rio de Janeiro: Forense, 1982.	
_____. A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer . 2ª. ed. São Paulo: Vozes, 1994.	
_____. A Cultura no Plural . São Paulo: Papyrus, 1995.	
CHARTIER, R. A Ordem dos Livros . 2ª. ed. Brasília: Editora da UNB, 1998.	
CITTADINO, M.. Poder Local e Ditadura Militar . São Paulo: Edusc, 2006.	
CUNHA, E. da. À margem da História . São Paulo: Cultrix; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975.	
_____. Contrastes e Confrontos . 3ª. ed. Porto: Magalhães e Moniz Ltda, 1913.	
_____. Os Sertões: Campanha de Canudos . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1986.	
FELIZ, A. A. Recuperação da História Local Urbana . São Paulo: Loyola, 2006.	
FERRAZ, D. A. Manual de Integração Regional: Relações, União Européia e Mercosul . Mandamentos, 2004.	
FERRO, M. História das Colonizações . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
FOUCAULT, M. A Microfísica do Poder . 10ª ed. São Paulo: Editora da USP, 1992.	
_____. Em Defesa da Sociedade . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	

FOUQUET, C. **O Imigrante Alemão e seus descendentes no Brasil**. São Paulo: Instituto Hans Staden, sd.

FREYRE, G. **Problemas Brasileiros de Antropologia**. Obras Reunidas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959.

HARRY BORN, R. **Diálogos Entre as Esferas Global e Local**. Editora Petrópolis, 2005.

HOBBSAWM, E J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

_____. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Publifolha, 2000.

JULIO RIBEIRO, C. M. P. **Anotações de Literatura e de Cultura Regional**. São Paulo: Educ, 2005.

LUGAO RIOS, A. M. e MATTOS, H. M. **Memórias do Cativo**. São Paulo: Civilização Brasileira: 2005.

MARTINS, W. **Um Brasil Diferente**. Ensaio sobre o fenômeno de aculturação no Paraná. T. A Queiroz, 1989.

MELLO, E. C. de. **A Ferida de Narciso: Ensaio de História Regional**. Rio de Janeiro: Senac, 2001.

MENEZES, A.; PENNA, P. **Integração Regional: os Blocos Econômicos nas Relações Internacionais**. Campus, 2006.

MICELI, S. **Nacional Estrangeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MUNFORD, L. **A Cidade na História**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OLIVEIRA, C. H. de S. et al. **História na Política, a Política na História**. Alameda, 2006.

ORTIZ, R. **Cultura e Modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PRADO, P. **Retrato do Brasil**. Ensaio sobre a tristeza brasileira. 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RANCIÈRE, J. **Os Nomes da História**. Um Ensaio de Poética do Saber. São Paulo: EDUCU/PONTES, 1994.

REVEL, J. **A Invenção da Sociedade**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Porto Alegre: Autêntica, 2003.

SEIDER, C. **História das Guerras e Revoluções do Brasil de 1825 a 1835**. São Paulo: Nacional, 1939.

SELIGMANN-SILVA, M. **O Local da Diferença**. São Paulo: Editora 34, 2006.

SKIDMORE, T. E. **Uma História do Brasil**. Paz e Terra, 2003.

WHITE, H. **Meta História**. A Imaginação Histórica do Século XIX. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

Disciplina	Discurso Historiográfico e Identidade Nacional
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Território, História e Memória
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h
Nº de Créditos	03
Ementa	
As tradições historiográficas do século XIX e a integração do nacional. Gestão territorial, unidade nacional, estado moderno. A cultura como tessitura da arte literária, imagética, escrita. A construção da cultura por entre a filosofia e a realidade brasileira.	
Bibliografia	
ALVES FONSECA, M. Michel Foucault e a Constituição do Sujeito . EDUC, 1995.	
BANN, S. As Invenções da História . Ensaios sobre a Representação do Passado. São Paulo: Editora da Unesp, 1994.	
BARRETO, L. F. Caminhos do Saber no Renascimento Português . Estudo de História e Teoria da Cultura. Brasília: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1985.	
BAUMAN, Z. Identidade . Jorge Zahar, 2005.	
BOURDIEU, P. O Poder Simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.	
_____. A Economia das Trocas Linguísticas . São Paulo: EDUSP, 1996.	
CARDOSO, C. F. S. e VAINFAS, R.. Domínios da História . Rio de Janeiro: Campus, 1997.	
CERTEAU, M. de. A Escrita da História . Rio de Janeiro: Forense, 1982.	
_____. A Cultura no Plural . São Paulo: Papyrus, 1995.	
_____. A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer . 2ª. ed. São Paulo: Vozes, 1994.	
CHARTIER, R. A Ordem dos Livros . Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2ª. ed. Brasília: EDUNB, 1998.	
COLLIOT-THÉLÉNE, C.. Max Weber e a História . Trad. de Eduardo Biavati Pereira. São Paulo: Brasiliense, 1995.	
FERRO, M. História das Colonizações . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
FOUCAULT, M. A Microfísica do Poder . 10ª ed. São Paulo: Editora da USP, 1992.	
_____. A Ordem do Discurso 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 1998.	
_____. A Verdade e as Formas Jurídicas . Rio de Janeiro: Nau Editores, 1996.	
_____. As Palavras e as Coisas . 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.	
_____. Em Defesa da Sociedade . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
GADAMER, H.-G. Verdade e Método . Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica. São Paulo: Vozes, 1997.	
GUATTARI, F. Caosmose . Um Novo Paradigma Estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.	
HOBSBAWM, E. J. Sobre História . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	
KUJAWSKI, G. de M. Identidade Nacional e Outros Ensaios : Somos Muitos, Somos um? São Paulo: Funpec, 2005.	
MAINGUENEAU, D. Discurso Literário . São Paulo: Contexto, 2006.	
MATOS, Olegária C. F. O Iluminismo Visionário : Benjamin, leitor de Descartes e Kant. São Paulo: Brasiliense, 1993.	
NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência . Lisboa: Guimarães Editores, 1987.	
OLIVEIRA, C. H. De S. e COELHO PRADO, M. L. e MONACO JANOTTI, M. de L. História na Política, a Política na História . Alameda, 2006.	
ORLANDI, E. P. As Formas do Silêncio . No Movimento dos Sentidos. 2ª. ed. São Paulo: EDUNI-CAMP, 1993.	
RANCIÈRE, J. Os Nomes da História . Um Ensaio de Poética do Saber. São Paulo: EDUCU/PONTES, 1994.	
REIS, J. C. As Identidades do Brasil – de Varhagem a FHC . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.	
REVEL, J. A Invenção da Sociedade . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.	
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Historiografia: propostas e práticas . São Paulo: Anpnh/Editora Contexto, 1995.	

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. n.º 13. Cultura e Linguagens. São Paulo: Anpuh/Marco Zero, 1987.

REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS. N.º 17. Historiografia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

REVISTA SEXTA FEIRA. Antropologia Artes Humanidades. São Paulo: Editora Hedra, Primavera de 1999.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural.** Porto Alegre: Editora Autêntica, 2003.

SANTOS, J. C. dos. Luzes na Floresta. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

SELIGMANN-SILVA, M. **O Local da Diferença.** São Paulo: Editora 34, 2006.

_____. **Ler o livro do Mundo.** Walter Benjamin: romantismo e crítica literária. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SKIDMORE, T. E. **Uma História do Brasil.** Paz e Terra, 2003.

SOUSA SANTOS, B. de. **Um discurso sobre a Ciência.** São Paulo: Cortez, 2004.

STUART, H. **A identidade cultural na Pós-modernidade.** DP&A, 2006.

WHITE, H. **Meta História.** A Imaginação Histórica do Século XIX. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

Disciplina	Territórios, Territorialidades, Poder, Fronteiras e Redes
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Território, História e Memória
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
O Território e as Territorialidades. O Poder. Clássicos da Ciência Política. Fundamentos do pensamento político moderno: Estado e legitimação do poder político. Forma de governo republicana e a doutrina da separação de poderes. Abordagem Sistêmica: socioambiental, política, econômica e cultural. As Fronteiras espaciais e o Transfronteiriço.	
Bibliografia:	
AMARAL, A. B. A tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror . Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.	
ARENDDT, H. O que é política : Fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	
AZAMBUJA, D. Introdução à ciência política . São Paulo: Globo, 1999.	
BOURDIEU, P. O poder simbólico . Lisboa: Difel, 1989.	
CAMMARATA, E. B. El turismo em Misiones em El espacio transfronterizo com Paraguay y Brasil . Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica. 110f. Tesis (doctorado em Ciências Geográficas). Facultad de Geografía. Universidad de La Habana. Ministerio de Educación Superior: Habana, 2001.	
CAMPIGOTO, J. A. Peabiru: para além do contexto. In: LOPRES, M. A. (org.) Espaços da memória . Fronteiras: Cascavel: EDUNIOSETES, 2000.	
CANUTO, O.; GONÇALVES, R.; BAUMANN, R. A nova economia internacional . Rio de Janeiro: Campus, 1998.	
CARDIN, E. G. Sacoleiros e “Laranjas” na Tríplice Fronteira: uma análise da Precarização do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo . Dissertação de Mestrado em Sociologia, pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho”. Araraquara, 2006.	
CASTELLS, M. A sociedade em rede . 7ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.	
CERVO, A. L. Relações Internacionais na América Latina : velhos e novos paradigmas. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
CHIAVENATO, J. J. Genocídio Americano : a Guerra do Paraguai. 17ª. Ed. Brasília: Ed. Brasiliense, 1983.	
COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica : discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec/Ed. Da USP, 1992.	
CURY, M. J. F. Visitação em áreas naturais protegidas : um estudo comparado dos Parques Nacionais Del Iguazú e do Iguaçu. 207f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação. Área de concentração em Relações Públicas, Propaganda e Turismo), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.	
_____. Lazer e Parques Nacionais. In: TRIGO, L. G. G. Análises globais e regionais do turismo brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.	
_____. Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI) : interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu (BR, Ciudad Del Este (PY) e Puerto Iguazu (AR)> Tese de Doutorado em Geografia. UFPR. Curitiba, 2010.	
DORATIOTO, F. F. M. Maldita guerra : nova história da Guerra do Paraguai. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	
FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas . Rio de Janeiro: Nau, 2002.	
_____. As palavras e as coisas : uma arqueologia das ciências humanas. 9ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
_____. Segurança, território, população : curso dado no collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins fontes, 2008.	
FURTADO, C. Transformação e crise na economia mundial . 2ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.	
GOTTIDIENER, M. A produção social do espaço urbano . 2. Ed. São Paulo: Ed. Da SP, 1997.	

GUARNASCHELLI, F. P. Lecturas geopolíticas em La Cuenca Del Plata (Siglos XVI AL XX). In: LINCK, T. E SCHIAVO, C. **Globalización y territorio**. Nueva ruralidad, patrimônios colectivos y sustentabilidad em La Cuenca del Plata. Montivideo: nordan-Cominidad, 2003.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade**. Niterói: EDUFF, 1997.

———. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

———. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HOBBSBAWN, E. J. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

———. **A era do capital, 1848 – 1875**. 14ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LADEIRA, M. I. **O caminhar sob a luz: o território M’bya à beira do oceano**. Dissertação (Mestrado em Ciências sociais – Antropologia). São Paulo. Pontifícia Universidade Católica, 1992.

———. **Espaço Geográfico Guarani-MBYA** O significa, constituição e uso. São Paulo: EDUSP, 2006.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**. 3ª. ED. Rio de Janeiro: nova Fronteira, 1997.

LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIMA JÚNIOR, O. B. **Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

MELIÁ, B. A experiência religiosa Guarani. In: MARZAL, M. M. **O rosto índio de Deus**. Petrópolis: Vozes, 1989, p. 293-357.

———. Uma nación dos culturas. 4ª. Ed. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch, 1997.

PEPPE, A. M. *et al.* Reflexões sobre a federação brasileira. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 157-182, jul./ago. 1997.

MONTEIRO, n. Itaipu, a luz. 2ª. Ed. Curitiba. **Itaipu Nacional**. Assessoria de Comunicação social, 2000.

MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. G. La Triple Frontera: Globalización y construcción Del espacio. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2006. In: PRADO, S. (coord.) **Guerra fiscal no Brasil: três estudos de caso: Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná**. São Paulo: Fundap, 1999.

RABOSI, F. **Nas ruas de Ciudad Del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. Tese de Doutorado em antropologia social. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004, 334 fs.

———. Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este: notas para uma re-interpretação. In: **mundos em movimento: ensaios sobre migrações**. Editora UFSM: Santa Maria, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1980.

ROCHFORT, M. **Redes e Sistemas: ensaiando sobre o Urbano e a Região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, B.S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2006.

———. **Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

———. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008.

———. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A. A.; SILVEIRA, M. L. (orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 15-20.

———. Por uma epistemologia existencial. In.: LEMOS, A.I.G. DE; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. (orgs.) **Questões territoriais na América Latina**. +Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO); São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1993.

SCHALLENBERGER, E. **A integração do Prata no sistema colonial**. Colonialismo interno e Missões Jesuíticas do Guairá. Toledo: Editora Toledo, 1997.

———. **O Guairá e o espaço missioneiro: índios e jesuítas no tempo das missões-platenses.** Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

SCHADEN, E. **Aspectos fundamentais da cultura Guarani.** 3ª. ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

SKINBER, Q. **As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

WACHOWICZ, R. **História do Paraná.** 10 ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

WEFFORT, F.C. (org.) **Os clássicos da Política.** São Paulo: Ática, vol. 1 e 2, 2001.

Disciplina	Memória, Identidade e Patrimônio Cultural: Diálogos e Fronteiras
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
<p>Ementa: As inter-relações entre memória, identidade e patrimônio cultural. Abordagem histórica conceitual do patrimônio cultural no ocidente. Diálogos, fronteiras e representações do legado cultural, material e imaterial no Brasil. Temporalidade, espacialidade, diversidade cultural e referências de patrimônio cultural em fronteiras.</p>	
<p>Bibliografia: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. BAUMAN, Zygmunt. Identidade (entrevista a Benedetto Vecchi). Editora Jorge Zahar, 2005. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 4 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2001. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987. CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011, CERTEAU, Michel de. A cultura no Plural. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer. 2 ed. São Paulo: Vozes, 1994. CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990. CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, RJ : UFRJ, 2005. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Editora Jorge Zahar, 2002. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, MINC, IPHAN, 2002. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. MARTINS, Clerton. Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006. PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. Patrimônio cultural : consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 200-212 POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. p. 3-15. POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII – XXI: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007. SÃO PAULO: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - Departamento do Patrimônio Histórico. O direito a memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992. SILVA, Tomas Tadeu (org). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>	

Disciplina	Saúde, Território e Espacialidade
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Território, História e Memória
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
<p>Conceito de saúde e doença. A saúde pública e os direitos humanos. Sistemas de saúde e políticas públicas. Vinculação da saúde à estrutura social e cultural. A medicina social e o materialismo histórico. A relação entre determinantes demográficos e ambientais e a saúde. Saúde de populações vulneráveis. O espaço e a integralidade da saúde. Epidemiologia espacial. Políticas públicas na área da saúde na América Latina. Relação entre espacialidade, territórios nacionais e a saúde na América Latina.</p>	
Bibliografia:	
<p>ADAM, P.; HERZLICH, C. Sociologia da doença e da Medicina. 1ª Ed., Bauru, SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.</p> <p>CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; JÚNIOR, M.D.; CARVALHO, Y.M. Tratado de saúde coletiva. 2ª Ed., São Paulo, SP: Editora Hucitec; Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2009.</p> <p>CARPENTER, T.E. The spatial epidemiology (r)evolution: a look back in time and forward to the future. Spatial and Spatio-temporal Epidemiology, 2:119-124, 2011.</p> <p>CASTELLI, A.; JACOBS, R.; GODDARD, M.; SMITH P.C. Health, policy and geography: insights from a multi-level modelling approach. Social Science & Medicine, 92: 61-73, 2013.</p> <p>GALLEGOS-JUAREZ, I.G. <i>et al.</i> Estilos de vida, salud autopercebida y utilización de los servicios sanitarios em inmigrantes de Paraguay y Bolivia residentes em la ciudad de Elche. Medicina de Familia Semergen, 38(7): 432-438, 2012.</p> <p>GRAHAM, A.J. Spatial analysis for epidemiology. Acta Tropica, 91: 219-225, 2004.</p> <p>GRUSKIN, S.; MILLS, E.J.; TARANTOLA, D. History, principles and practice of health and human rights. Lancet, 370: 449-55, 2007.</p> <p>IRIART C.; MERHY, E.E.; WAITZKIN, H. Managed care in Latin America: the new common sense in health policy reform. Social Science & Medicine, 52(8): 1243-1253, 2001.</p> <p>LAURELL, A.C. Social Analysis of collective health in Latin America. Soc. Sci. Med., 28(11): 1183-1191, 1989.</p> <p>LAZZAROTTO, E.M. Educação Ambiental, saúde e sociedade: gestão comunitária. 1ª Ed., Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2007.</p> <p>LLOYD-SHERLOCK P. Health sector reform in Argentina: a cautionary tale. Social Science & Medicine, 60: 1893-1903, 2005.</p> <p>MONTENEGRO, R.A.; STEPHENS, C. Indigenous health in Latin America and the Caribbean. Lancet, 367: 1859-1869, 2006.</p> <p>NUNES, E.D. O pensamento social em saúde na América Latina: revisitando Juan César Garcia. Cadernos de Saúde Pública, 29(9): 1752-1762, 2013.</p> <p>OSTFELD, R.S.; GLASS, G.E.; KEESING, F. Spatial epidemiology: an emerging (or re-emerging) discipline. Trends in Ecology and Evolution, 20(6):329-336, 2005.</p> <p>PAIM, J.; TRAVASSOS C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. Lancet, 377: 1778-1797, 2011.</p> <p>PINHEIRO, R., MATTOS, R.A (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 1ª Ed., Rio de Janeiro, RJ: IMS /UERJ, CEPESP, ABRASCO, 2006.</p> <p>ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G. Saúde Pública – Bases conceituais. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.</p> <p>Schmidt, M.I. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. Lancet, 377: 1949-1961, 2011.</p> <p>SCIUBBA, J.D. Demography and instability in the developing world. Orbis, 56(2): 267-277, 2012.</p> <p>VICTORA, C.G. <i>et al.</i> Health conditions and health-policy innovations in Brazil: the way forward. Lancet, 377: 2042-53, 2011.</p> <p>WAITZKIN, H.; IRIART, C.; ESTRADA, A.; LAMADRID, S. Social medicine in Latin America: productivity and dangers facing the major national groups. Lancet, 358: 315-323, 2001.</p> <p>ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P. L. Sociologia da Saúde. 2 Ed., Caxias do Sul, RS: Edusc, 2010.</p>	

Disciplina	Gênero, Sociedade e Contemporaneidade: Abordagens Interdisciplinares
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Território, História e Memória
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Estudo analítico das diferentes definições do contemporâneo. Compreensão das mudanças, continuidades e desafios das relações de gênero na sociedade contemporânea. Análise da participação feminina na política e mercado de trabalho no séc. XXI.	
Bibliografia:	
AGUIAR, Neuma (org). Gênero e ciências humanas: desafios às ciências desde as perspectiva das mulheres . Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.	
BAUMAN, Z. Modernidade Líquida . Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
BAUMAN, Zigmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	
BENEDETTI, Marcos Renato. Toda feita: o corpo e o gênero das travestis . Rio de Janeiro, Garamond: 2005.	
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina . Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.	
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.	
COSTA, Albertina; Bruschini, Cristina. Uma questão de gênero . Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos: 1992.	
CYFER, Ingrid. Feminismo, Sexualidade e Justiça no debate entre Nancy Fraser e Judith Butler . Anais do Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia, 2011.	
FLAX, Jane. Pós modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pós-modernismo e política . Rio de Janeiro: Rocco, 1992.	
GADEA, Carlos Alfredo. Paisagens da pós-modernidade: cultura, política e sociabilidade na América Latina . Itajaí, EdUnivali, 2007.	
GIDDENS, A. As Consequências da modernidade . Tradução Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.	
GIDDENS, A. Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo em nós . Rio de Janeiro: Record, 2005.	
GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna . Tradução Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1997.	
GIDDENS, Antony. Turner e outros, Teoria social hoje . UNESP: São Paulo,	
GOLDENBERG, Mirian. “A construção social do corpo: um novo modo de ser mulher”. Revista da FACED . Salvador. n° 02, 2002.	
GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira . São Paulo: Estação das Letras e cores, 2010.	
HABERMAS, Jürgen. Modernidade versus Pós-modernidade . Arte em Revista , Ano 5, n. 7, s/1, 1983	
HAKIM, Catherine. Capital erótico . Rio de Janeiro: Best Busines, 2012.	
HUMM, Maggie. The Dictionary of Feminist Theory . Columbus: Ohio State University Press,	
LATOURE, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica . Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. ADELMAN, Miriam; SILVESTREIN, Celsi Brönstrup (orgs.). Gênero plural . Curitiba: EdUfpr, 2002.	
LIPOVETSKY, G. Os tempos hipermodernos . Tradução Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.	
LIPOVETSKY, Gilles. A terceira mulher: permanência e revolução do feminino . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
LOURO, Guacira. O corpo educado: pedagogia da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	
LYOTARD, Jean François. A condição pós-moderna . Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.	
MACEDO, Ana Gabriela; AMARAL, Ana Luísa (orgs.). Dicionário da Crítica Feminista . Porto: Afrontamento, 2005.	
MAFESSOLI, Michel. Quem é Michel Maffesoli: entrevistas com Christophe Bourseille . Pretropolis, DP et ali, 2011.	

MAFFESOLI, Michel. . **No fundo das aparências**. Petropolis: Vozes, 2010

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da Razão sensível**. Petropolis: Vozes, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MATOS, Olgária. **A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.

MCCROBBIE, Angela. Pós-feminismo e cultura popular: Bridget Jones e o novo regime de gênero. In: CURRAN, J.; MORLEY, D. **Media and Cultural Theory**. London: Routledge, 2006. p. 59-69. (Tradução Márcia Rejane Messa).

Mirian; TOSCANO, Moema. **A revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

PINTO, Celi Regina Jardim. Feminismo história e Poder. In: BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe (Org.). **Teoria política e feminismo**. Vinhedo: Horizonte, 2012.

SAFFIOTI, Heleith. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & realidade**. Porto Alegre, 16(2):5-22, jul/dez. 1990.

THEBORN, Göran. **Sexo e poder: família no mundo, 1900-2000**. São Paulo: Contexto, 2006.

TOURAINÉ, Alain. **O mundo das mulheres**. Petropolis: Vozes, 2007.

VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

XAVIER, Elódia. **Declínio do patriarcado: a família no imaginário feminino**. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1998.

Disciplina	Antropologia dos Estados Nacionais, Fronteiras e Migrações
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Linguagem, Cultura e Identidade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa: Apresentação de diferentes pressupostos teóricos metodológicos para a compreensão do estado-nação, fronteiras e migrações.	
Bibliografia: ANDERSON, B. Comunidades Imaginadas . Introdução. Cap 1 e 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BANTON, Michael. A idéia de raça . Lisboa: Edições 70, São Paulo: Martins fontes, 1979 [1977]. (VIII, “Etnogênese”, p. 153-173). BARTH, F. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In POUTIGNAT, P., STREIFF-FENART, J. Teorias da Etnicidade . São Paulo: Editora da UNESP, 1998 [1995]. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência – Capítulos 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. BOURDIEU, Pierre Razões práticas: sobre a teoria da ação . Campinas,SP, Papirus, 1996 BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . A representação política. Elementos para uma teoria do campo político”. Lisboa/Rio de Janeiro, Difel/Bertrand Brasil. 1989. pp 163-207 DAMATTA. Roberto. Relativizando: uma introdução à uma antropologia social . Petrópolis:Vo- zes, 1981. Das, Veena. “ Fronteiras , violência e o trabalho do tempo : alguns temas wittgensteinianos”. Revista Brasileira de Ciências Sociais , v. 14, n. 40, jun. 1999 DUMONT, Louis. O individualismo: uma perspectiva da ideologia moderna . Rio de Janeiro: Rocco, 1995. DURKHEIM, Émile e Mauss, Marcel. “De quelques formes primitives de classification”. In: MAUSS, M. Oeuvres . Paris : Minuit, vol. 2, 1968 (1903). pp. 13-89 ELIAS, Norbert. “Terrorismo na República Federal da Alemanha – expressão de um conflito social entre gerações”. Os Alemães: A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997. pp 209-266 GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços. Cultura e política no fim do século. In Nova luz sobre a antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. GELLNER, E. O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos da nação e da classe .In BALAKRISHNAN, Gopal (organização). Cap. 4 – in Um mapa da questão nacional . Rio de Janeiro: Contraponto Editora Ltda, 1996.Renan GELLNER, Ernest. Antropologia e política: revoluções no bosque sagrado - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 1997. HANNERZ, Ulf. “Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. In Mana – Estudos de Antropologia Social . Vol 3, n. 1. Rio de Janeiro, Contracapa: abril de 1997. HOBSBAWM, Eric J. Capítulo I – A nação como novidade: da revolução ao liberalismo in Nações e nacionalismo desde 1780 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. HOBSBAWN., E. J. 1984. Introdução e A produção em massa de tradições. In HOBSBAWN, E. J. E RANGER, T. A invenção das tradições . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997. Honneth, Axel (2003). Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . São Paulo: Editora 34. Kuper, Adam. A visão dos antropólogos . Bauru/SP: EDUSC, 2002. LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história . Lisboa, Editorial Presença, 2000.	

Marcus, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografia sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. **Revista de Antropologia**, São Paulo: nº 34, 1991

MAUSS, Marcel. Esboço de uma teoria geral da magia. In: **Mauss, M. Sociologia e Antropologia**. Vol1. São Paulo: EdUSP, 1974. pp37-176 (em especial: cap. III: Os elementos da magia: pp 55-120)

MORSE, Richard M. **O espelho de Próspero: cultura e idéias nas américas**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. “os (des) caminhos da identidade”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 15, n.42, fevereiro de 2006.

RENAN, E. O que é a nação? **Plural; Sociologia**, USP, São Paulo, 1. Sem.1997. http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/04/traducao_1_Plural_4.pdf

SAYAD, Abdelmalek. “O que é um imigrante?” e “O ‘pecado’ da ausência ou os efeitos da emigração”. **A Imigração ou Os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EdUSP, 1998. pp 45-72; 105-135

TAYLOR, Charles. **Multiculturalismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

WALZER. Michael. **Da tolerância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEBER, M. Relações comunitárias étnicas e comunidade política **Economia e sociedade**. 3 ed. Brasília: Editora da UnB, 1994. vol. 1.

Disciplina	Pluralidade Linguístico/Cultural, Interculturalidades e Fronteiras
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Linguagem, Cultura e Identidade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h
Nº de Créditos	03
Ementa	
Estudos acerca da pluralidade linguístico-cultural, das políticas/planificações linguístico/culturais e dos processos identitários em cenários de fronteira, na sua relação com os enfoques interculturais e críticos que orientam a pesquisa e a escolarização de grupos minoritarizados, bem como na formação interdisciplinar de professores e demais profissionais para atuarem nesses cenários.	
Bibliografia	
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador : Introdução à pesquisa qualitativa. Parábola, São Paulo, 2008.	
CALVET, L-J. As políticas linguísticas . São Paulo: IPOL/Parábola, 2007.	
CANCLINI, N.G. Diferentes, desiguais e desconectados . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.	
CANCLINI, N.G. Culturas híbridas . São Paulo: EDUSP, 2011.	
CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade : as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008	
CAVALCANTI, M. C.; MAHER, T. J. M. O índio, a leitura e a escrita: o que está em jogo? Campinas: Unicamp/Cefiel/Min.Educação, 2005.	
CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais . Bauru: EDUSC, 2002.	
CÉSAR, A. L.; CAVALCANTI, M.C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. Em: Transculturalidade, linguagem e educação . Campinas: Mercado de Letras, 2007.	
CÉSAR, A. L.; LIMA, M. N. Diversidade étnico-racial e cultura negra na escola . Campinas: UNICAMP/ CEFIEL/MIN.EDUCAÇÃO, 2009.	
CHRISTIANS, C.G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. Em: DENZIN, N.K. & LINCOLN, Y.S. (orgs.) O planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens. Porto Alegre/São Paulo: ARTMED/BOOKMAN, 2006.	
FRITZEN, M. P. Ich spreche Anders, aber das ist auch deutsch: línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil. Trabalhos em Linguística Aplicada . Campinas, 47(2): jul/dez. 2008, p. 341-356.	
GANDIN, L.A.; DINIZ-PEREIRA, J.E.; HYPOLITO, A.M. Para além de uma educação multicultural: teoria racial crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente (Entrevista com a professora Gloria Ladson-Billings). Educação & Sociedade . Ano XXIII, no. 79, agosto/2002, disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10858.pdf , acesso em 19/05/2011.	
GERGEN, M. M & GERGEN, K. J. Investigação qualitativa: tensões e transformações. Em: DENZIN, N.K. & LINCOLN, Y.S. (orgs.) O planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens. Porto Alegre/São Paulo: ARTMED/BOOKMAN, 2006.	
MAHER, T.M. Em busca de conforto linguístico e metodológico no Acre indígena. Trabalhos em Linguística Aplicada . Campinas, no. 47(2), jul./dez., 2008, p. 409-428.	
MAHER, T.M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. Em: Transculturalidade, linguagem e educação . Campinas: Mercado de Letras, 2007.	
MAHER, T.M.; CAVALCANTI, M.C.	
MOITA LOPES, L.P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. Em: MOITA LOPES, L.P. (org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006, p. 85-108.	
OLIVEIRA, G.M. (org.) Declaração Universal dos direitos Linguísticos: novas perspectivas em Política Linguística . IPOL-ALB-Mercado de Letras, 2003.	
PIRES-SANTOS, M. E. CAVALCANTI, M. C. Identidades híbridas, língua(gens) provisórias – alunos “brasiguaios” em foco. Trabalhos em Linguística . Aplicada, Campinas, 47(2): jul/dez. 2008, p. 429-446.	
SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença. Em: SILVA, T.T. Identidade e diferenças: a perspectiva dos Estudos Culturais . Petrópolis: Vozes, 2000.	

SILVA, I. R.; FAVORITO, W. **Surdos na escola: letramento e bilinguismo**. Unicamp/Cefiel/Min. Educação, 2009.

SOUSA SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**. Vol.2, no. 2, São Paulo. Maio/agosto, 1998.

Disciplina	Mídia, Arte e Interculturalidade
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Linguagem, Cultura e Identidade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa: Articulação entre mídia, arte, educação, interculturalidade e formação de professores/as numa perspectiva interdisciplinar.	
Bibliografia:	
BHABHA, Homi K. O local da cultura . Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.	
CANCLINI, Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade . Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.	
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.	
HALL, Stuart. Da diáspora identidades e mediações culturais . Tradução de Adelaine La Guardiã Rende et al. Belo Horizonte: UFMG, 2006.	
HALL, Stuart; MELLINO, Miguel. La cultura y el poder: conversaciones sobre los cultural studies . Buenos Aires: Amorrortu, 2011	
MARTÍN-BARBERO, Jesús. Oficio de cartógrafo. Travessias latinoamericanas de la comunicación en la cultura . Santiago, Chile: Fondo de Cultura Económica, 2002	
MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia . Prefácio de Néstor Garcia Canclini. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.	
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia . Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.	
PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia . Rio de Janeiro: Contraponto, 2008	
SOUZA, Alberto B. Investigação em educação . Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, LDA. 2009	
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	

Disciplina	Movimentos Sociais e América Latina
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Os condicionantes sociais e políticos dos movimentos sociais na América Latina. Teorias dos e sobre os movimentos sociais latino-americanos. Características e práticas dos movimentos sociais da América Latina. O caráter educativo dos movimentos sociais. Movimentos Sociais, integração e fronteiras.	
Bibliografia:	
ANDERSON, Perry. O papel das ideias na construção de alternativas. In: BORON, Atílio (Org.) Nova Hegemonia Mundial . Alternativas de mudanças e movimentos sociais. Buenos Aires, Clacso Libros, 2004, p. 37-52.	
BIANCHETTI. Lucidio. JANTSCH. Ari. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito . 9. ed. Petrópolis: 2011.	
DARLING, Victoria Inés. La amenaza destituyente . El horizonte interior de la movilización social en Bolivia, Ecuador y Argentina. Tese de doutorado. Cidade do México: Universidade Nacional Autónoma do México, 2012.	
FERNANDES, FLORESTAN. Problemas de conceituação das classes sociais na América Latina. In: ZENTENO, Raúl Benítez. (coord.) As classes sociais na América Latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 173-246.	
FERRARO, Alceu. Ravanelo. RIBEIRO, Marlene. Movimentos Sociais; Revolução e Reação . Pelotas, Educat, 1999.	
FRIGOTTO, Gaudêncio. Investigación en el campo social y contexto histórico: Dimensiones teóricas, económico-sociales y ético-políticas. Voces (Barcelona), v. 1, p. 09-23, 2009.	
FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p.69-90.	
GOHN, Maria da Glória. Novas Teorias dos Movimentos Sociais : 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.	
GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais : Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.	
IANNI, Octávio. Sociología de la globalización. In: Teorías de Globalización . Cidade do México: Siglo XXI: 1996.	
IANI, Octávio .La sociología en América Latina. Revista Latinoamericana de Sociología . Vol. 1, N. 3. 196.	
MONTAÑO, Carlos. DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, Classe e Movimento Social . São Paulo, Editora Cortez, 2010.	
QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, globalización y democracia. In: Tendencias básicas de nuestra época . Caracas: Instituto de Estudios Diplomáticos e Internacionales Pedro Gual, 2001.	
RIBEIRO, Marlene. O caráter Pedagógico dos Movimentos Sociais. Serviço Social & Sociedade . São Paulo: Cortez, Ano XIX, nov. 1998.	
SANTOS, Theotonio dos. Conceito de Classes Sociais . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.	
SCHERER-WARREN, Ilse. e KRISCHKE, P. (org.) Uma Revolução no Cotidiano? Os Novos Movimentos Sociais na América do Sul . São Paulo: Brasiliense, 1987.	
SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de Movimentos Sociais . São Paulo: Loyola, 1996.	
SEOANE, José (Compilador). Movimientos sociales y conflicto em América Latina . Buenos Aires: CLACSO, 2004.	
VENDRAMINI, Célia Regina. Pesquisa e movimentos sociais. Educação e Sociedade , Campinas: 2007, vol.28, n.101, pp. 1395-1409.	

Disciplina	Formação jurídica e política das democracias latino-americanas
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Território, História e Memória
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa: Propiciar ao aluno o estudo aprofundado de três temas centrais da Teoria Jurídica e Política, quais sejam, o da democracia, o da participação e das políticas públicas tendo por foco a América Latina	
Bibliografia: MIGNOLO, Walter D. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. LANDER, Edgardo (org.). <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas</i> . Colección Sur Sur, CLACSO Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005. (80-87) DUSSEL, Enrique. <i>1492 o encobrimento do outro: a origem do “mito da modernidade”</i> . Conferências de Frankfurt. Trad. Jaime A Clasen. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1993. MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. LANDER, Edgardo (org.). <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas</i> . Colección Sur Sur, CLACSO Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005. (p. 33-49) DUSSEL, Enrique. <i>Carta a los indignados</i> . La Jornada Ediciones, México, 2011. OSÓRIO, Jaime. Biopoder y biocapital: el trabajador como moderno homo sacer. <i>Nueva Época</i> , ano 19, n. 52, setembro-dezembro, 2006. DUSSEL, Enrique. <i>20 teses sobre a política</i> . Trad. Rodrigo Rodrigues. Expressão Popular, São Paulo, 2007. MORENO, Alejandro. Superar a exclusão, conquistar a equidade: reformas, políticas e capacidades no âmbito social. LANDER, Edgardo (org.). <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais</i> . Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005. (p. 88-94) VIANNA, Luiz Werneck (org). <i>A democracia e os Três Poderes no Brasil</i> . Editora UFMG, Rio de Janeiro, 2002. VIEIRA, Oscar Vilhena. Supremocracia. <i>Revista de Direito GV</i> . 4(2), p. 441-464, jul-dez, São Paulo, 2008	

Disciplina	Interdisciplinaridade e Totalidade
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
O debate da interdisciplinaridade e sua relação com a determinação histórico-social do sujeito e da ciência; A categoria totalidade na história da filosofia e da ciência; Método dialético e totalidade concreta.	
Bibliografia:	
ANDERY, Maria A. Pie Abib <i>et alli</i> . Para compreender a ciência . Rio de Janeiro: Garamond, 2012.	
BACON, Francis. Novum Organum . Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1980.	
BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade . Rio de Janeiro, Vozes, 1995.	
CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia . 2ª Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2005.	
_____, O que é ideologia . São Paulo: Brasiliense, 1981.	
COUTINHO, Carlos Nelson. Estruturalismo e a miséria da razão . São Paulo: Expressão Popular, 2010.	
DESCARTES, R. Discurso do método . São Paulo: L&M Editores, 2005.	
ENGELS, F. (1979). Anti-Dühring: filosofia, economia política, socialismo (3ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.	
FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa . 15ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.	
FREUD, Sigmund. Totem e tabu . São Paulo: Penguin; CIA das letras, 2013.	
GODELIER, Maurice. Antropologia (Col. Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1981.	
GOLDMANN, Lucien. Origem da dialética: a comunidade humana e o universo em Kant . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.	
IASI, Mauro Luis. Ensaio sobre consciência e emancipação . São Paulo: Expressão Popular, 2011.	
KOSIK, K. (1976). Dialética do Concreto (2ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.	
LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento . São Paulo: Cortez, 1994.	
MARX, K. (2001). Miséria da Filosofia . São Paulo: Centauro.	
MÉSZÁROS, István. Estrutura social e formas de consciência I e II . São Paulo: Boitempo, 2009.	
PLATÃO. <i>Teeteto</i> . In: Os Pensadores . São Paulo: Abril Cultural, 1992.	
PRADO JR., Caio. Dialética do conhecimento . 2ª ed.. São Paulo: Brasiliense, 1980.	
_____. Notas introdutórias à lógica dialética . 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.	
SOKAL, Alan; BRICMONT, Jean. Imposturas Intelectuais . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.	
TONET, Ivo. Método científico - uma abordagem ontológica . São Paulo: Ed. Instituto Lukács, 2013.	

Disciplina	Teoria do Estado no pensamento marxista
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Histórico da formação do Estado na sociedade. Problematização acerca da função histórica do Estado na sociedade: relações entre o público e o privado. Concepção de Estado na teoria marxista. O Estado na sociedade capitalista. Conceitos da Teoria de Estado: estrutura e sua estrutura, sociedade civil, sociedade política, 3 ^o setor.	
Bibliografia:	
<p>ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. v. 3. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 19[70]. p. 7-143.</p> <p>MARX, K.; ENGELS, F. O manifesto do partido comunista. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. v. 1. São Paulo: Alfa-Ômega, 19[70]. p. 21-47.</p> <p>MARX, K. O dezoito brumário de Luiz Bonaparte. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. v. 1. São Paulo: Alfa-Ômega, 19[70]. p. 199-285.</p> <p>MARX, K. A guerra civil na França. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. v. 2. São Paulo: Alfa-Ômega, 19[70]. p. 39-103.</p> <p>LENIN, V. I. O Estado e a revolução. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>GRAMSCI, A. Caderno 6. In: Cadernos do cárcere. v. 3. 4 ed. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2011. p. 223- 259.</p>	

Disciplina	Economia política e educação
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
A organização da produção e do trabalho na sociedade capitalista. A reestruturação produtiva do capital e as respectivas formas de organização do processo de produção: taylorismo, fordismo e toyotismo. Administração e divisão do trabalho. Administração escolar e democracia. O trabalho como princípio educativo.	
Bibliografia:	
SMITH. A. Livro Primeiro. Capítulos I à VIII, p. 41 à 107. In: A riqueza das nações : investigando sobre sua natureza e suas causas. Os economistas, v. I. São Paulo: Abril cultural, 1983.	
MARX, K. A jornada de trabalho . O capital: crítica da economia política: Livro I, v. I. 20ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 260-345.	
_____. Divisão do trabalho e manufatura . O capital: crítica da economia política: Livro I, v. I. 20ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 386- 422.	
_____. A maquinaria e a indústria moderna . O capital: crítica da economia política: Livro I, v. I. 20ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 423-579.	
_____. A mercadoria . O capital: crítica da economia política: Livro I, v. I. 20ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 41-93.	
_____. Cooperação . O capital: crítica da economia política: Livro I, v. I. 20ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 370-385.	
TAYLOR. F. W. Princípios da administração científica . São Paulo: Atlas, 1995.	
FORD, H. O horror a´ machina. p.138 à 175. In: Minha vida e minha obra . São Paulo: Companhia Grafico-Editora Monteiro Lobato, 1925.	
GRAMSCI, A. Americanismo e fordismo . In: _____. Cadernos do cárcere. v. 4. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. p. 241-282.	
HARVEY, D. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. In: _____. A condição pós-moderna . São Paulo: Edições Loyola, 1992.	
OLIVEIRA, E de. Toyotismo no Brasil : desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência. São Paulo: Expressão Popular, 2004.	
PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica . São Paulo: Cortez, 1986.	
SOUZA, S. A. de. Gestão democrática da escola e participação . Revista Educação e políticas em debate. V.1, n.1, jan/jul 2012. UFU. Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducacao-politicas/article/view/17378/9534 > Acesso em: 8 fev. 11. P. 173-187.	
SOUZA, S. A. de. Educação, trabalho voluntário e “responsabilidade social” . São Paulo: Xamã Editora, 2013.	
MAKARENKO, A. Poema Pedagógico . São Paulo: Editora 34, 2005.	
GRAMSCI, A. Homens ou máquinas . In: _____. Escritos políticos. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004. p. 73- 76.	
_____. Caderno 12 (1932) Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais . In: Cadernos do cárcere. v. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010. p. 32- 53.	
_____. Socialismo e cultura . In: _____. Escritos políticos. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004. p. 56- 61.	

Disciplina	Teoria de Fronteiras
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03

Ementa:

As fronteiras, como áreas de liminaridade, trânsito, diferenciação e de passagem, sempre esteve presente nas ciências humanas. Enquanto instituiu o limite que produz ou reconhece a diferença, expressa, por sua vez, a continuidade entre o que é distinto ou particular. A vida das pessoas que vivem nestas regiões incorpora variantes associadas a vantagens e a desvantagens, dependendo da situação de simetria existente entre os países vizinhos. Neste contexto, no intuito de fornecer subsídios para as pesquisas realizadas em regiões fronteiriças, busca-se fomentar a discussão e o entendimento das relações entre as múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas das fronteiras com seus respectivos momentos históricos sociais, possibilitando uma análise das transformações conceituais, assim como de seus avanços e limites.

APPADURAI, Arjun. **La vida social de las cosas**. México: Grijalbo, 1991.

ABRAMS, Philip; GRUPTA, Akhil; MITCHELL, Timothy; **Antropología del Estado**. México: Fondo de Cultura Económica.

ASAD, Talal. Dónde están los márgenes del estado?. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 27, pp. 53-62.

CABRERA, Isabel Gamero. Los límites del concepto de frontera em teotías antropológicas posmodernas. **Cinta Moebio**, 52, p. 79-90.

CAROU, H.; GODINHO, P. ; PEREIRO, X.. **Portugal e Espanha: entre discursos de centro e práticas de fronteira**. Lisboa/Portugal: Edições Colibri, 2009.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, D.; ROVISCO, E.; FONSECA, I. (orgs). **Contrabando na Fronteira Luso-Espanhola**. Lisboa/Portugal: Edições Nelson de Matos, 2009.

GRIMSON, A. **Fronteras, Naciones e Identidades**. Buenos Aires/Argentina: Ediciones Ciccus, 2000.

Heyman, Josiah. Cuatro temas em los estudios de la frontera contemporánea. MATEOS, Natalia Ribas.

El Río Bravo Mediterráneo. Edicions Bellaterra.

MARTINS, J. S.; **Fronteira**. São Paulo: Contexto, 2009.

MICHAELSEN, S.; JOHNSON, D. **Teoría de la Frontera**. Barcelona/Espanha: Gedisa, 2003.

TILLY, Charles. Guerra y construcción del estado como crimen organizado. **Revista Académica de Relaciones Internacionales**, n. 5, 2006.

Disciplina	Pesquisa interdisciplinar em linguagem, cultura e fronteira: perspectiva crítico-social
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Linguagem, Cultura e Identidade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa: Pesquisa interdisciplinar crítico-social e dialética das relações entre linguagem e fronteiras culturais e entre países.	
Bibliografia: COUTINHO, Carlos Nelson. O Estruturalismo e a Miséria da Razão . São Paulo: Expressão Popular, 2010 FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista Ideação. N. 01, N. 10, p. 41-62, Foz do Iguaçu, 2008. Disponível em: < http://e-revista.uni-oeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188 > Acesso em 21/06/2018 HEGEL, G.W.F. (1820) Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito ou Direito Natural e Ciência do Estado em Compêndio . Tradução: Marcos L. Müller. Analytica, Vol 1, N.01, 1994 LEONTIEV. A.L. Atividade, Consciência e Personalidade . Tradução: Maria Sílvia Cintra Martins. 1978. Disponível em: < https://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/index.htm > Acesso em 28/03/2018. MARX, Karl. ENGELS, Friedrich (1846). A ideologia alemã . Tradução: Rubens Enderle. Nélio Schneider. Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2014. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Reinvenção dos Territórios: a experiência latino-americana e caribenha . CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2006. pp. 151-197. Disponível em: < http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/cece/Carlos%20Walter%20Porto-Goncalves.pdf > Acesso em 20/03/2018 SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006. SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176p. SAUSSURE, Ferdinand. (1910). Curso de Linguística Geral . Tradução: Antônio Chelini. José Paulo Paes. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2010. SAUTU, Ruth. BONIOLO, Paula. DALLE, Pablo. ELBERT, Rodolfo. Manual de metodología . Construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010 . VYGOTSKI, Lev. S. (1931) Obras Escogidas . Tomo III. Tradução: José María Bravo: Madri: Visor, 2000.	

Disciplina	Análise de discurso: princípios teóricos, metodológicos e relações interdisciplinares
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Discutir a Análise de Discurso Francesa enquanto pressuposto teórico metodológico e que pode estabelecer relações interdisciplinares com outros campos dos saberes; compreender o funcionamento das materialidades discursivas como possíveis objetos de análise; apresentar e discutir os principais conceitos fundadores da AD e suas relações com a História, Filosofia, etc.	
Bibliografia:	
ALTHUSSER, Louis. <i>A Favor de Marx</i> . 2 ed. Trad. Dirceu Lindoso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.	
_____. <i>Ler o Capital</i> . V. 1 e 2. Tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.	
_____. <i>Sobre a Reprodução</i> , Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.	
_____.; BADIOU, Alan. <i>Materialismo Histórico e materialismo Dialético</i> . Tradução Elisabete A. Pereira dos Santos, São Paulo: Global, 1979.	
_____. <i>Posições 1: Resposta a Johw Lewis; Elementos da autocrítica e Sustentação de tese em Amiens</i> . Trad. Severino Bezerra Cabral Filho e Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.	
_____. <i>Posições 2: Aparelhos Ideológicos de Estado, Freud e Lacan, a Filosofia como arma da Revolução, Marxismo e Luta de Classes e Como Ler o Capital?</i> Trad. Severino Bezerra Cabral Filho e Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.	
_____. <i>A corrente subterrânea do materialismo do encontro</i> . Trad. Mônica G. Zoppi-Fontana, com colaboração de Luziano P. Mendes de Lima. Revista Crítica Marxista, no. 20, Unicamp, Campinas, SP: 2005.	
COURTINE, Jean-Jacques. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos . São Carlos, Edufscar, 2009.	
COURTINE, Jean-Jacques. <i>Que objeto para análise de discurso?</i> In.CONEIN, Bernard. [et al] Materialidades discursivas. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016	
_____. <i>Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos</i> . São Paulo: UdUFS-CAR, 2009.	
_____. <i>La prohibition des mots. L'écriture des manuels scolaires en Amérique du Nord</i> . Cahiers de l'ILSL, no. 17, 2004, p. 19-32.	
DRESCH, Marcia. <i>Ideologia – um conceito fundante na/da Análise do Discurso – considerações a partir do texto Observação para uma teoria geral das ideologias, de Thomas Herbert</i> . I Seminário de Estudos em Análise de Discurso - Michel Pêcheux e Análise de Discurso: uma Relação de nunca acabar. UFRGS: Porto Alegre, 2003. Disponível em < http://anaisdosead.com.br/1SEAD/Paineis/Marcia-Dresch.pdf >	
FOUCAULT. <i>A arqueologia do saber</i> . 7 ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.	
GADET, F.; HAK, T. (Orgs.) [1969] Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . Campinas: Editora da Unicamp (cap. 3 e 7), 1975.	
GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido . Campinas, Pontes, 1995.	
ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas, SP: Pontes, 1999.	
PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . Campinas, Ed. Da Unicamp, 1988.	
ZANDWAIS, Ana. ROMÃO, Lucília Maria Sousa (org). <i>Leituras do Político</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.	
GADET, F. 1977: <i>sur un moment-clé de l'émergence de la sociolinguistique em France</i> . Cahiers de l'ILSL, n 20, 2005, p.127-138.	

Disciplina	Superexploração do trabalho
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03

Ementa:

A disciplina tem por objetivo analisar a categoria *superexploração do trabalho* bem como a teoria na qual ela se insere. Na primeira unidade do curso serão estudados alguns conceitos-chave presentes em *O capital* (Karl Marx) os quais fornecem as bases analíticas e metodológicas necessárias ao entendimento da categoria em questão. Na segunda unidade serão analisados os principais textos em que Ruy Mauro Marini propôs e formulou originalmente a categoria superexploração do trabalho. Na terceira e última unidade serão apresentadas algumas interpretações e debates em torno da temática. O curso termina com a discussão de algumas pesquisas sociais contemporâneas que se colocam o desafio de analisar e interpretar a realidade social à luz da categoria superexploração do trabalho.

Bibliografia:

- _____. (Im)precisões sobre a categoria superexploração da força de trabalho. In: FILHO, Niemeyer Almeida (org.) *Desenvolvimento e dependência: cátedra Ruy Mauro Marini*. Brasília: Ipea, 2013, pp. 71-97.
- _____. *Análisis de los mecanismos de protección al salario en la esfera de la producción*. Cuadernos Laborales, 28. México: Secretaria del Trabajo y Previsión Social; Fondo Nacional de Estudios y Proyectos, 1983.
- _____. Circulación y superexplotación del trabajo. In: *Sociología del Trabajo*. España, nº 92, 2018, pp. 87-105.
- _____. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- _____. Crítica a la crítica de Katz a Marini: ¿Una teoría de la dependencia **sin** superexplotación? Mejor una teoría de la dependencia con superexplotación revisitada y actualizada. Mimeo, 19 de dezembro de 2017.
- _____. *Dialectica de la dependencia*. México: Era, 1973.
- _____. El ciclo del capital en la economía dependiente. In: OSWALD, Ursula (Coord.). *Mercado y dependencia*. México: Editorial Nueva Imagen, 1979a, pp. 37-55.
- _____. En torno a Dialectica de la dependencia (postscriptum). In: MARINI, Ruy Mauro. *Dialectica de la dependencia*. México: Era, 1973, pp.79-101.
- _____. Fundamentos de la superexplotación. In: *Razón y Revolución*, nº25, Primer semestre de 2013, pp. 09-34.
- _____. Las razones del neodesarrollismo (Respuesta a F. H. Cardoso y J. Serra). In: *Revista Mexicana de Sociología*. Año XL, vol. XL, numero extraordinário (E), 1978, pp. 57-106.
- _____. *Los rumbos del trabajo. Superexplotación y precariedad social en el siglo XXI*. México D.F.: Miguel Ángel Porrúa, 2012.
- _____. *Marx, Ricardo e Smith: sobre a Teoria do valor trabalho*. Vitória: EDUFES, 2015.
- _____. *Migración internacional y superexplotación del trabajo*. México D.F.: Editorial Itaca, 2012.
- _____. *Mobilidade e superexploração do trabalho: o enigma da circulação*. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPESP, 2019.
- _____. *O capital: crítica da economia política* (Livro I). São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. *O capital: crítica da economia política* (Livro II). São Paulo: Boitempo, 2014.
- _____. *O capital: crítica da economia política* (Livro III). São Paulo: Boitempo, 2017.
- _____. Plusvalía extraordinaria y acumulación de capital. In: *Cuadernos Políticos*, nº20, abril-junio de 1979b, pp. 18-39.
- _____. Proceso y tendencias de la globalización capitalista. In: MARINI, Ruy Mauro; MILLÁN, Mária. *La teoría social latinoamericana: Cuestiones contemporáneas*. Tomo IV. México: El Caballito, 1996, pp. 49-68.
- _____. Salario por pieza y superexplotación del trabajo. In: *Sociología del Trabajo*. España, nº 92, 2018b, pp. 67-85.

_____. Proceso y tendencias de la globalización capitalista. In: MARINI, Ruy Mauro; MILLÁN, Mária. *La teoría social latinoamericana: Cuestiones contemporáneas*. Tomo IV. México: El Caballito, 1996, pp. 49-68.

_____. Salario por pieza y superexplotación del trabajo. In: *Sociología del Trabajo*. España, nº 92, 2018b, pp. 67-85.

_____. *Smith, Ricardo e Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. Teoria da dependência e extensão da superexploração: uma perspectiva teórica. In: GUANAIS, Juliana Biondi; FELIX, Gil Almeida (Orgs.). *Superexploração do trabalho no século XXI: debates contemporâneos*. Bauru: Canal 6/Projeto Editorial Práxis, 2018, pp.13-40.

_____. *Trabalho assalariado e capital & Salário, preço e lucro*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

AMARAL, Marisa Silva; CARCANHOLO, Marcelo Dias. Superexploração da força de trabalho e transferência de valor: fundamentos da reprodução do capitalismo dependente. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (Orgs.). *Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência*. São Paulo: Boitempo, 2012, pp. 87-102.

ARTEAGA GARCIA, Arnulfo; SOTELO VALENCIA, Adrián. *El proceso de trabajo y las formas de prolongación de la jornada laboral (Estudio de caso)*. Tesis de licenciatura en Sociología. Facultad de Ciencias Políticas y Sociales. Universidad Nacional Autónoma de México. México, 1980.

BAMBIRRA, Vania. *Teoría de la dependência: una anticrítica*. México: Era, 1983.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Dependência e superexploração da força de trabalho no desenvolvimento periférico. In: SADER, Emir; SANTOS, Theotonio dos (Coords.); MARTINS, Carlos Eduardo; SOTELO VALENCIA, Adrián (Orgs.). *A América Latina e os desafios da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Boitempo, 2009, pp. 251-264.

CARCANHOLO, Reinaldo (Org.). *Capital: essência e aparência*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CARDOSO, Fernando Henrique; SERRA, José. Las desventuras de la Dialéctica de la dependência. In: *Revista Mexicana de Sociología*, ano XL, vol. XL, numero extraordinário (E), 1978, pp. 09-55.

FELIX, Gil. Sobre o conceito de exército industrial de reserva em Ruy Mauro Marini. In: *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, 47/maio 2017 – agosto/2017, pp. 104-128.

GUANAIS, Juliana Biondi. *Pagamento por produção, intensificação do trabalho e superexploração na agroindústria canavieira brasileira*. São Paulo: Outras Expressões/FAPESP, 2018a.

GUANAIS, Juliana; FELIX, Gil (Orgs.). *Superexploração do trabalho no século XXI: debates contemporâneos*. Bauru: Canal 6/Projeto Editorial Práxis, 2018.

HARVEY, David. *Para entender O capital (livro I)*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARINI, Ruy Mauro. “La acumulación capitalista dependiente y la superexplotación del trabajo”. Intervención en el Encuentro de Economistas Latinoamericanos e Italianos, Roma, septiembre 1972.

MARINI, Ruy Mauro; SOTELO VALENCIA, Adrián; ARTEAGA GARCIA, Arnulfo. Proceso de trabajo, jornada laboral y condiciones técnicas de producción. In: *Cuadernos CIDAMO*, nº4. México, 1981.

MARTINS, Carlos Eduardo. A superexploração do trabalho e a economia política da dependência. In: SADER, Emir; SANTOS, Theotonio dos (Coords.); MARTINS, Carlos Eduardo; SOTELO VALENCIA, Adrián (Orgs.). *A América Latina e os desafios da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Boitempo, 2009, pp.189-216.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

NAPOLEONI, Claudio. *O valor na ciência econômica*. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

OSORIO, Jaime. Dependência e superexploração. In: SADER, Emir; SANTOS, Theotonio dos (Coords.); MARTINS, Carlos Eduardo; SOTELO VALENCIA, Adrián (Orgs.). *A América Latina e os desafios da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Boitempo, 2009, pp. 167-187.

PEÑA LÓPEZ, Ana Alicia. La superexplotación de los trabajadores migrantes. In: *Mundo Siglo XXI, Revista del CIECAS-IPN*, vol VI. nº 24, 2011, pp. 71-91.

ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.

SOTELO VALENCIA, Adrián. *A reestruturação do mundo do trabalho: superexploração e novos paradigmas da organização do trabalho*. Uberlândia: Edufu, 2009.

Disciplina	Diálogos estéticos e multiculturais: literatura e sociedade
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Estudo do texto ficcional: interpretação e crítica literária. Diálogos: ficção, história, memória, identidades, sociedade e cultura a partir do sistema de obras literárias. A literatura e o lastro cultural.	
Bibliografia:	
BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad. De Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1996.	
_____. Problemas da poética de Dostoiévski/Mikhail Bakhtin. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.	
_____. Questões de Literatura e de Estética: a Teoria do Romance. 5. ed. Trad. De Aurora Fornoni Bernardini; José Pereira Júnior; Augusto Góes Júnior; Helena Spryndis Nazário; Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Hucitec, 2002.	
BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1999.	
BHABHA, Homi. O local da cultura. Trad. de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.	
BELLEI, Sérgio Luiz Prado. Monstros, índios e canibais: ensaios de crítica literária e cultural. Florianópolis: Insular, 2000.	
BERND, Zilá. Escrituras híbridas: estudos em literatura comparada interamericana. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.	
BERND, Zilá (Org.). Americanidade e transferências culturais. Porto Alegre: Movimento, 2003.	
BERND, Zilá. Por uma estética dos vestígios memoriais: releitura da literatura contemporânea das Américas a partir dos rastros. 1. Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.	
BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. SP: Cultrix, 2002.	
_____. Cultura Brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 2003.	
BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. SP: Perspectiva, 2007.	
_____. As Regras da Arte. SP: Companhia das Letras, 2010.	
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2.ed. revista e ampliada. Maringá: Eduem, 2005.	
CALVINO, I. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	
CANDIDO, A. O direito à literatura. <i>In.:Vários Escritos.</i> 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.	
_____. Formação da literatura brasileira – momentos decisivos. 11. ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.	
_____. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura. São Paulo, 1972.	
_____. Literatura e Sociedade. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1985.	
_____. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.	
_____. Tese e Antítese – Ensaio. 4. ed. Vol. 8. São Paulo: T. A. QUEIROZ, Editor, 2002.	
CANDIDO, Antonio & CASTELLO, J.A. Literatura Brasileira – das origens ao Realismo. 4. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.	
CARVALHAL, T. Comparatismo e interdisciplinaridade. <i>In. :O próprio e o alheio:</i> ensaios de literatura comparada. São Leopoldo, Unisinos, 2003.	
COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, p. 195-221.	
_____. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.	

Disciplina	Perspectivas sociais, jurídicas e políticas da saúde na Tríplice Fronteira
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
<p>Concepções interdisciplinares sobre saúde. A inserção da saúde, direito humano e fundamental. A saúde na ordem jurídica brasileira. Espaços democráticos para gestão da saúde no Brasil (conselhos e conferências de saúde e comissões intergestores). Gestão da saúde: diálogos com os países da tríplice fronteira (Argentina e Paraguai). Políticas públicas em saúde. Impasses para definição de responsabilidade dos entes federados em saúde: o federalismo brasileiro.</p>	
<p>AITH, Fernando. Curso de direito sanitário: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo: Quartier Latin, 2007.</p> <p>ALEXY, Robert. Constitucionalismo discursivo. 3, ed. Porto Alegre: Livro do Advogado, 2011.</p> <p>ALEXY, Robert. Teoria dos direitos fundamentais. Tradução de Virgílio Afonso da Silva da 5. ed. alemã. São Paulo: Malheiros, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Ed. UNESP, 2004</p> <p>BUCCI Maria Paula Dallari. O conceito de política pública em direito. In: BUCCI, Maria Paula Dallari (Org.). Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo : Saraiva, 2006.</p> <p>COHN, Amélia. Políticas de saúde: implicações e práticas. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza [et. al.] (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, vol.</p> <p>_____. Consciência moral e agir comunicativo. Trad. Guido Antônio de Almeida — Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.</p> <p>_____. Para a reconstrução do materialismo histórico. Trad. Artur Morão -- Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.</p> <p>_____. Teoria e práxis: estudos de filosofia social. Trad. Rúrion Melo. São Paulo: Unesp, 2011,</p> <p>_____. Verdade e Justificação: Ensaio Filosófico. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>LUÑO, Antonio-Enrique Pérez. Los derechos fundamentales. 8. ed. Madrid: Tecnos, 2005a;</p> <p>CÔRTEZ, Soraya Vargas et al. Conselho Ncional de Saúde: histórico, papel institucional e atores estatais, In CÔRTEZ, Soraya Vargas (Org.)</p> <p>Participação e saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. p. 41-71. DALLARI Sueli Gandolfi; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. Direito sanitário. São Paulo: Ed. Verbatim, 2010.</p> <p>DOURADO, Daniel de Araújo. Regionalização e federalismo sanitário no Brasil. 2010. 183f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Medicina do Universidade de São Paulo. Departamento de Medicina Preventiva, São Paulo, 2010.</p> <p>DOURADO; ELIAS, Paulo Eduardo Mongeon. Regionalização e dinâmica política do federalismo sanitário brasileiro. In: Revista de Saúde Pública. São Paulo, vol. 45, n. 1, fev de 2011, pp.204-211.</p> <p>LEÃO, Thiago Marques; DALLARI, Sueli Gandolfi. O poder normativo das comissões intergestores bipartite e o efetividade de suas normas. In.: Revista de Direito Sanitário. São Paulo, v. 17, n. 7, pp38-53, mar./jun. 2076. LIMA, Luiz Antonio de Oliveira. O princípio da universalização em Rawls e Hobermcs: uma avaliação crítica. Revista de Direito GV, v. 7, n. 1, p. 237258, 201 T. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v7n1/a12v7n1.pdf>.</p> <p>LIMA, Nísia Trindade et. cl. (Orgs.), Apresentação. In. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz 2005.</p> <p>MASSA-ARZABE, Patrícia Helena. Dimensão juridical das políticas públicas: In: BUCCI Maria Paulo (Org.). Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006</p> <p>NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Espaços de deliberação democrática no SUS e discussão sobre a universalidade de direitos. 180f. Tese Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.</p> <p>NEVES, Marcelo. A constitucionalização simbólica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. Revista_1_volume_2.pdf.</p> <p>ROMERO, Luiz Carlos. Federalismo e responsabilidade sanitária (percalços da construção de um sistema único de saúde em um estado federado). In: ROMERO, Luiz Carlos; DELDUQUE, Maria Célia.</p>	

Estudos de direito sanitário: a produção normativa do saúde. Brasília: Senado Federal: Subsecretario de edições técnicas, 2011. p. 83-98.

ROSEN, George. Uma história da saúde pública, Tradução de Marcos Fernandes da Silva Moreira. 2. ed. São Paulo : Hucitec : Unesp; Rio de Janeiro : Abrasco, 1994, (Saúde em Debate; 74).

SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais. IO. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang; FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner Reserva do possível, mínimo existencial e direito à saúde: algumas aproximações. Revista da Defensoria Pública, v. 1, n. 1, p. 179-234, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/repositorio/20/publicacoes/Revista_1_volume_2.pdf>.

SILVA, José Afonso do. Aplicabilidade das normas constitucionais. 7, ed. São Paulo: Malheiros, 2008

VALIA, Victor Vincent. Participação popular e saúde: a questão da capacitação técnica no Brasil. In: VAILA, Victor Vincent; STOTZ, Eduardo Navarro (Orgs.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro : Relume-Dumará, 1993.

VIAL, Sanda Regina Martini; OLIVEIRA, Christiano Augusto Seckler. O direito à saúde e os determinantes sociais. Revisic: da Defensoria Público, v. 1, n. T, p. 279-292, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.defensoria.sp.defebr/dpesp/repositorio/20/publicacoes/>>

Disciplina	Constitucionalismo e Direitos Fundamentais
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03

Ementa:

Tensão entre Democracia e Constitucionalismo. História das constituições Brasileiras. O poder constituinte, ruptura constitucional, revisão e reforma. Jurisdição constitucional e direitos fundamentais. O caráter contra majoritário dos direitos fundamentais. Constitucionalismo Latino-americano. A proteção dos direitos fundamentais na região de fronteira.

Bibliografia:

- ALEXY, Robert. Direitos fundamentais no Estado constitucional democrático para a relação entre direitos do homem, direitos fundamentais, democracia e jurisdição constitucional. Tradução de Luís Afonso Heck. *Revista de Direito Administrativo*, Rio de Janeiro, n.217, p.55-79, jul. 1999.
- BARBOSA, Leonardo Augusto de Andrade. *História Constitucional Brasileira*. Brasília: Edições da Câmara, 2012.
- BERCOVICI, Gilberto. *Soberania e Constituição: para uma crítica do constitucionalismo*. São Paulo: Quartier Latin, 2008.
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *"Brançosos" e interconstitucionalidade: itinerários dos discursos sobre a historicidade constitucional*. 2.ed. Coimbra: Almedina, 2008.
- CITTADINO, Gisele. *Pluralismo, direito e justiça distributiva. Elementos da filosofia constitucional contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000.
- FAJARDO, Raquel Z. Yrigoyen. *El Pluralismo jurídico en la historia constitucional latinoamericana: de la sujeción a la descolonización*. Disponível em: <http://6ccr.pgr.mpf.gov.br/destaques-dosite/3_RYF_2010_CONSTITUCIONALISMO_Y_PLURALISMO_BR.pdf>.
- FOULCAULT, Michel. *La verdad y las formas jurídicas*. Barcelona: Gedisa, 1983.
- GARGARELLA, Roberto. *El derecho a la protesta*. Buenos Aires: Ad-Hoc, 2007, p. 19-45; 87-124, 153-257
- _____. Democracia deliberativa e o papel dos juízes diante dos direitos sociais. *Revista de Direito do Estado*, Rio de Janeiro, v.3, n.10, p.3-24, abr./jun. 2008.
- _____. El nacimiento del constitucionalismo popular. In: *Teoría e Crítica del derecho constitucional: Democracia*. Buenos Aires: Abeledo-Perrot, 2008. Tomo I. p.249-265.
- _____. *La sala de máquinas de la Constitución dos siglos de constitucionalismo en américa latina (1810-2010)*. Buenos Aires: Katz Editores, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. *Between facts and norms*. Capítulos 4,5, 6 e 7. Edição brasileira: Tempo Brasileiro. 2015.
- MENDES, Conrado Hübner. *Direitos fundamentais, separação de poderes e deliberação*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- NINO, Carlos Santiago. *La constitución de la democracia deliberativa*. Barcelona, Espanha: Gedisa editorial, 1996, p. 13-100; p. 154-302.
- STEVEN, Levitsky. ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morem*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo e crítica do constitucionalismo na América Latina. Academia Brasileira de Direito Constitucional. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE DIREITO CONSTITUCIONAL, 9., 2010, Curitiba. Anais... Curitiba: Academia Brasileira de Direito Constitucional, 2011. p.143-155. Disponível em: <<http://www.abdconst.com.br/revista3/antoniowolkmer.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.
- ZAGREBELSKY, Gustavo. *El derecho dúctil: ley, derechos, justicia*. Traducción Marina Gascón. Madrid: Editorial Trotta, 2002.

Disciplina	Território e descolonização do conhecimento, interdisciplinaridade e práxis territorial
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Abordagens e concepções histórico-críticas de território para compreender o processo de colonização da América Latina, bem como para orientar ações de descolonização do conhecimento, práxis e contra-hegemonia político-cultural. Ciência popular, conhecimento científico, pesquisa interdisciplinar, participante e ação participativa. Desenvolvimento territorial de base popular, cultural e ecológica.	
Bibliografia:	
ALVES, Adilson, CARRIJO, Beatriz e CANDIOTTO, Luciano (Org.). <i>Desenvolvimento territorial e agroecologia</i> . SP: Expressão Popular, 2008.	
BAGNASCO, Arnaldo. <i>Tre Italie</i> . La problematica territoriale dello sviluppo italiano. Bologna: Il Mulino, 1977.	
BARTRA, Armando. <i>La utopía posible</i> . México, DF: La Jornada Ed./Ed. Itaca, 2011.	
BECATTINI, Giacomo. <i>La coscienza dei luoghi</i> . Il territorio come soggetto corale. Roma: Donzelli, 2015	
BECATTINI, Giacomo e MAGNAGHI, Alberto. <i>Coscienza di classe e coscienza di luogo</i> . In BECATTINI, G. (Org.). <i>La coscienza dei luoghi</i> . Roma: Donzelli, 2015. p. 115-222.	
BOURDIN, Alain. <i>A questão local</i> . RJ: DP&A, 2001.	
DANSERO, Egidio. <i>Geografia e cooperazione allo sviluppo</i> . Prospettive di ricerca. In: BIGNANTE, E.; DANSERO, E. e SCARPOCCHI, C. (Org.). <i>Geografia e cooperazione allo sviluppo</i> . Milão: Franco Angeli, 2008. p. 9-26.	
DEMATTEIS, Giuseppe. <i>Progetto implicito</i> . Milano: Franco Angeli, 1995.	
DEMATTEIS, Giuseppe. <i>Sistema local territorial (Slot): um instrumento para representar, ler e transformar o território</i> . In: ALVES, A., CARRIJO, B. e CANDIOTTO, L. (Org.). <i>Desenvolvimento territorial e agroecologia</i> . SP: Expressão Popular, 2008. p. 33-46.	
FALS BORDA, Orlando. <i>Por la praxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla</i> , <i>Síposio Mundial de Cartagena</i> , vol. 1, Bogotá, Punta de Lanza – Universidad de Los Andes, 1978, p. 20-249.	
FALS BORDA, Orlando. <i>La ciencia y el pueblo</i> . In: GROSSI, F. V.; GIANOTTEN, V.; WIT, T. De (Org) <i>Investigación participativa y praxis rural</i> . Lima: Mosca Azul, 1981. p. 19-47.	
FALS BORDA, Orlando. <i>Democracia y participación: algunas reflexiones</i> , <i>Revista Colombiana de Sociología</i> , v. 5, n. 1, Bogotá, 1987, p. 35-40.	
FALS BORDA, Orlando. <i>Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa)</i> , <i>Peripecias</i> , n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.	
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2011 [1974].	
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia</i> . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011 [1996].	
GOTTMANN, Jean. <i>The significance of territory</i> . Charlottesville: University Press of Virginia, 1973.	
GROSFOGUEL, Ramón. <i>A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI</i> , <i>Revista Sociedade e Estado</i> , vol. 31, n. 1, 2016 [2013], p. 25-49.	
HIDALGO, Francisco e FERNÁNDEZ, Álvaro. <i>Contrahegemonia y buen vivir</i> . Quito: Universidad Cent del Ecuador y Universidad del Zulia (Venezuela), 2012.	
LEFEBVRE, Henri. <i>Lógica formal. Lógica dialética</i> . RJ: Civilização Brasileira, 1983.	
LEFEBVRE, Henri. <i>O direito à cidade</i> . São Paulo: Moraes, 1991.	

MAGNAGHI, Alberto. *Il progetto locale*. Torino: Bollati Boringhieri, 2000.

MAGNAGHI, Alberto. La rappresentazione identitaria del patrimonio territoriale. In: DEMATTEIS, G. e FERLAINO, F. (Org.). *Il mondo e i luoghi: geografie delle identità e del cambiamento*. Torino: IRES/SGI, 2003. p.13-20.

PIRES, Elson; FUINI, Lucas; MANCINI, Rodrigo e PICCOLI NETO, Danilo. *Governança territorial conceito, fatos e modalidades*. Rio Claro, SP: UNESP – IGCE; PPGG, 2011.

Disciplina	Política(s) de línguas e gestão do multilinguismo nas fronteiras: abordagens interdisciplinares
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03

Ementa:

Estudo de políticas(s) de línguas e ações de gestão de línguas e do multilinguismo em ambientes de diversidade e de fronteiras. A Política Linguística como ótica de trabalho e como campo do saber interdisciplinar. Estudo e análise de proposição de ações que incidem na relação língua-cultura-sociedade, bem como das relações de poder entre línguas e comunidades linguísticas e seus efeitos na sociedade. Orientações e motivações políticas nas decisões e ações sobre as línguas e na gestão da pluralidade linguística em contextos de diversidade, como os de fronteiras.

Bibliografia:

- BERGER, Isis Ribeiro. **Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil-Paraguai**: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira (Tese de Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. A produção e a reprodução da língua legítima. *In*: _____. **A economia das trocas linguísticas**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. *In*: _____. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- _____. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.
- GORTER, Durk (ed). **Linguistic Landscape: a new approach to multilingualism**. Great Britain, Multilingual Matters: 2006.
- HAMEL, Rainer Enrique. Direitos linguísticos como direitos humanos: debates e perspectivas. *In*: OLIVEIRA, Gilvan Müller (Org.) **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**: novas perspectivas em Política Linguística. Campinas, SP: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.
- _____. El campo de las ciencias y la educación superior entre el monopolio del inglés y el plurilingüismo: Elementos para una política del lenguaje en América Latina. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, n(52.2): 321-384, jul./dez. 2013.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). **Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística. Volume 1**. Brasília, DF, 2016.
- MENKEN, Kate; GARCÍA, Ofelia. **Negotiating Language Policies in Schools**: educators as policy-makers. NY: Routledge, 2010.
- MORELLO, Rosângela. (Org). **Leis e línguas no Brasil**: o processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis, IPOL: 2015.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller de; ALTENHOFEN, Cleo. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística no Brasil: inserção e exclusão do plurilinguismo na educação e na sociedade. *In*: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso (Org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- RAFFESTIN, Claude. Língua e poder. *In*: _____. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- RIBEIRO DA SILVA, Elias. A pesquisa em Política Linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, n(52.2): 289-320, jul./dez. 2013.
- RICENTO, Thomas. (Ed.) **An Introduction to Language Policy**. UK: Blackwell Publishing, 2006.
- SHOHAMY, Elana. 2006. **Language Policy**: hidden agendas and new approaches. NY: Routledge, 2006.
- SPOLSKY, Bernard. **Language Management**. NY: Cambridge University Press, 2009.

Disciplina	Trabalho e Sociedade
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Linha de Pesquisa	Trabalho, Política e Sociedade
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa:	
Teoria do valor. Trabalho, valor, mercadoria, força de trabalho, jornada de trabalho, mais-valia, produtividade e intensidade do trabalho. Os processos de colonização e a América Latina. Formações sociais dependentes e centrais. Desenvolvimento, dependência, intercâmbio desigual, transferência de valor, superexploração do trabalho.	
Bibliografia:	
<p>ALVES, Giovanni. O novo (e o precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.</p> <p>ALVES, Giovanni. Trabalho e Neodesenvolvimentismo: choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil. Bauru: Canal 6, 2014.</p> <p>ANTUNES, Ricardo (Org.). Á dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. O continente do labor. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão. São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afinnação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.</p> <p>BEAD, S.; PIALOUX, M. Retorno à condição operária. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>BENDINI*, STEIMBREGER. "Trabajadores golondfinas y nuevas areas frutícolas". In: Lara Flores, Sara M. (org.). Migraciones de trabajo y pnovilidad territorial. Mexico: Miguel Angel Porrúa, 2010.</p> <p>BEYNON, Huw. "As práticas do trabalho em mutação". In: Antunes (org.). Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>BEYNON, Huw. Trabalhando para Ford. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>BIHR, A. Da grande noite à alternativa: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.</p> <p>BRAGA, R. A rebeldia do precariado. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>BRAVERMAN, Hany. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>BURAWOY, M. "Una nueva aproximación a 'Manufacturing Consent'", Revista de Trabajo, ano 10, n. 12, 2014.</p> <p>BURAWOY, M. Manufacturing Consent: changes in the labor process under monopoly capitalism. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1979.</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>CASTILLO, Juan J. El trabajofluido en Ia sociedad de Ia información: organización y división del trabajo en las fábricas de seftware en España. Buenos Aires: Miño y Dávilla, 2007.</p> <p>CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>CORIAT, Benjamin. Pensar al revés: trabajo y organización en Ia empresa japonesa. México, D.F.; Madrid: Siglo Veintiuno, 1993.</p> <p>CORJAT, Benjamin. El taller y el cronómetro: ensayo sobre el taylorisnzo, el fordismo y la producción en masa. México: Siglo XXI, 2011.</p> <p>DAL ROSSO, S. O ardil da flexibilidade. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>DRUCK, G.; FRANCO, T. (orgs.). A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007.</p>	

- DRUCK, Graça. Terceirização: (des)fordizando afábrica. 1995. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas.
- FELIX, Gil. "Circulación y superexplotación del trabajo". *Sociologia del Trabajo* (Madrid), nº 92, 2018, pp. 87-105.
- FELIX, Gil. "Sobre o conceito de exército industrial de reserva em Ruy Mauro Marini". *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 47, 2017.
- FELIX, Gil. Mobilidade e superexploração do trabalho: o enigma da circulação. Rio de Janeiro: FAPESP/Lamparina Editora, 2018.
- GAUDEMAR, J.-P. Mobilidade do trabalho e acumulação de capital. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.
- GORZ, André. Adeus ao proletariado: para além do socialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- GORZ, André. O imaterial. São Paulo: Annablume, 2005.
- GOUNET, Thomas. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo, 1999.
- GRAMSCI, Antonio. Americanismo e Fordismo. São Paulo: Ed. Hedra, 2008.
- GUANAIS, J.; FELIX, G. (orgs.). Superexploração do trabalho no século XXI: debates contemporâneos. Marília: Editora Práxis, 2018.
- GUANAIS, Juliana. "Salario por pieza y superexplotación del trabajo". *Sociología del Trabajo* (Madrid), nº 92, 2018, pp. 67-85.
- GUANAIS, Juliana. Pagamento por produção, intensificação do trabalho e superexploração na agroindústria canavieira brasileira. São Paulo: FAPESP/Expressão Popular, 2018.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.
- HUWS, U. The making of a Cybertariat: virtual work in a real world. London: Monthly Review, 2003.
- LAZZARATO, M.; NEGRI, A. Trabajo inmaterial: formas de vida y producción de subjetividad. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- LINHART, Daniele. Á despedida do capital. São Paulo: Boitempo, 2007.
- LIPIETZ, A. "Fordismo, fordismo periférico e metropolização". *Ensaio FEE*, Porto Alegre, 10(2), 303-335, 1989.
- LIPIETZ, A. Mirages et miracles. Paris: La Decoupefle, 1985.
- LOJKINE, Jean. A revolução informacional. São Paulo: Cofiez, 1995.
- MARINI, Ruy Mauro et al. (Orgs.). La teoría social latinoamericana: 10s problemas contemporáneos (Tomo IV). México: Ediciones El Caballito, 1996.
- MARINI, Ruy Mauro. "El concepto de trabajo productivo". s/d. Disponível em: http://www.marini-escritos.unam.mx/078_trabajo_productivo.html
- MARTINS, Carlos E. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. Livro I Capítulo VI (inédito). São Paulo: Editora Ciências Hillnans LTDA., 1978.
- MARX, Karl. Manuscritos económico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MARX, Karl. Grundrisse. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro II. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. (2 vols.).
- MARX, Karl. Trabalho assalariado e capital & Salário, preço e lucro. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- MUNCK, Ronaldo. "The precariat: a view from the South". *Third World Quarterly*, Vol. 34, No. 5, 2013, pp 747-762.
- NIELSON, Brete, ROSSITER, Ned. "Precarity as a political concept, or, fordism as exception". *Theory, Culture & Society*, 2008, Vol. 25(7-8): 51-72.
- NOGUEIRA, Cláudia. O trabalho duplicado. Á divisão sexual no trabalho e na reprodução: estudo das trabalhadoras do telemarketing. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

OFFE, Claus. Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "sociedade do trabalho". Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

OHNO, Taiichi. O sistema Toyota de produção: além da produção em larga escala. Porto Alegre: Bookman, 1997.

PALERMO, H. La producción de la masculinidad en el trabajo petrolero. Buenos Aires: Bibos, 2017.

PEÑA LOPEZ, Ana Alicia. Migración internacional y superexplotación del trabajo. México D.F.: Editorial Itaca, 2012.

PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

POCHMANN, Marcio. Nova classe média? O trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012.

RODRIGUES, M. N. os índios Terena e a agroindústria no Mato Grosso do sul: a relação capital-trabalho e a questão indígena atual. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, UFRRJ, 2012.

RUSSELL, . MALHOTRA, R. "Capitalism and disability". Socialist Register, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth. Emprego doméstico e capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1978.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SLORACH, Roody. A very capitalist condition: a history and politics of disability. London: Bookmarks, 2016.

SMITH, John. Imperialism? in the 21st Century: globalization, super-exploitation and capitalism 's final crisis. New York: Monthly Review Press, 2016.

SOTELO VALENCIA, Adrián. A reestruturação do mundo do trabalho: superexploração e novos paradigmas da organização do trabalho. Uberlândia: Edufu, 2009.

SOTELO, Adrián. Los rumbos del trabajo. Superexplotación y precariedad social en el siglo XXI. México D.F.: Miguel Ángel Pomía, 2012.

SOTELO, Adrián. México: dependencia y modernización. México: Centro de Estudios Latinoamericanos/FCPyS/UNAM, 1993.

SOTELO, Adrián. Precariado ou proletariado? Bauru: Canal 6, 2016.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

STANDING, Guy. O precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina	Inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
<p>EMENTA: Compreender o processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência no Ensino Superior.</p> <p>Analisar políticas públicas para o acesso e permanência de alunos com deficiência no Ensino Superior. Entender as necessidades de mudança nas práticas pedagógicas no Ensino Superior para a aprendizagem da pessoa com deficiência.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>AGUIAR, L. E. Argentina, Brasil e Paraguai: Educação superior e seus marcos normativos. <i>Políticas Educativas</i>, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 130-146, 2016</p> <p>ALMEIDA, W. G. O guia-intérprete e a inclusão da pessoa com surdocegueira. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. 187f. 2015 (pdf 12)</p> <p>ANDRADE, M. S. A. de; PACHECO, M. L.; FARIAS, S. S. P. <i>Pessoas com deficiência rumo ao processo de inclusão na educação superior</i>. 2006. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/conquer/article/viewFile/27/9>. Acesso em: 02 ago 2018.</p> <p>BRASIL. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i> (1988). Brasília: Senado Federal, 1988.</p> <p>BRASIL. Decreto no 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas de deficiência. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 9 set. 2001. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm>. Acesso em: 02 ago 2018.</p> <p>BRASIL. Acessibilidade. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.</p> <p>BRASIL, Lei no 11.096/05 Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 14 de janeiro de 2005. Disponível em: <http://www.jurisway.org.br/v2/bancolegis1.asp>. Acesso 02 ago 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. <i>Catálogo nacional de produtos de tecnologia assistiva</i>. Brasília, 2008a.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva</i>. Brasília: MEC, 2008b.</p> <p>CABRAL, L. S. A. Inclusão do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior brasileiro: histórico, políticas e práticas. <i>Revista de Educação PUC-Campinas</i>. v. 22, n. 3, 2017. (pdf 5)</p> <p>CARVALHO, A. R.; ROCHA, J. V. da; SILVA, V. L. R. da. Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão. In: Programa Institucional de Ações relativas às pessoas com necessidades Especiais (Org.). Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos. Cascavel: EDUNI-OESTE, 2006.</p> <p>COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>. Acesso em: 02 ago 2018.</p> <p>FIGUEIREDO, Erika Suruagy Assis de. As ações afirmativas na educação superior: política de inclusão à lógica do capital / Érika Suruagy Assis de Figueiredo. – 2008. 196 f.</p> <p>GALVÃO FILHO, T. A. <i>A Construção do Conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios</i>. Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2430>. Acesso em 02 ago 2018.</p> <p>GIMÉNEZ, S. Inclusión de personas con discapacidad auditiva en Educación Superior en Paraguay. <i>Magister</i>, n.29, v.2, 2017. P. 9-14. (pdf 9)</p> <p>KASSAR, M.C.M. Educação Especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. <i>Educação e Sociedade</i>. v.33 n.120. Campinas July/Sept. 2012.</p> <p>MOREIRA, L. C; BOLSANELLO, M. A.; SEGER, R. G. Ingresso e permanência na universidade: alunos com deficiências em foco. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, n. 41, p. 125-143, jul./set. 2011</p>	

PAULA, M. de F. C. Desigualdades e Políticas de Inclusão na Educação Superior no Brasil e na Argentina: limites, possibilidades e desafios. *Revista Aleph* . n. 18, Dez. 2012.

PAVÃO, S. M. O. (Org.). *Ações de atenção à aprendizagem no Ensino Superior*. Santa Maria: pE.com, UFSM, 2015.

PIMENTEL, S. C. *Estudantes com deficiência no Ensino Superior: construindo caminhos para desconstrução de barreiras na UFRB*. Cruz das Almas/BA: NUPI, PROGRAD, UFRB, 2013.

ROCHA, B. R.; SOUZA, V. L. M. R.; SANTOS, A. P. R.; TEODORO, D. C.; FABIANO, M. A. Universitários autistas: considerações sobre a inclusão de pessoas com T.E.A. nas IES sobre a figura do docente nesse processo. *Revista Educação em Foco*. n 09, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *Obras completas* – tomo cinco: fundamentos da defectologia. La Habana: Pueblo educación, 1989.

Disciplina	Tópicos Interdisciplinares:
Área de Concentração	Sociedade, Cultura e Fronteiras
Obrigatória	Não
Carga Horária	45 h/a
Nº de Créditos	03
Ementa: Disciplina que apresente contribuições específicas para a área, não sendo necessário que se torne disciplina Eletiva.	
Bibliografia: selecionada pelo professor que ofertar a disciplina, atendendo às necessidades dos projetos de pesquisa.	

Docente Permanente	Título	IES da Titulação	Ano	Área de Titulação Linha de Pesquisa	Linha de Pesquisa
Andréia Nakamura Bondezan	Doutora	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	2012	Educação	Língua, Cultura e Identidade
Clara Angélica Agustina Suárez Cruz	Doutora	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP)	2005	Letras	Língua, Cultura e Identidade
Cleiser Schenatto Langaro	Doutora	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	2017	Letras	Língua, Cultura e Identidade
Denise Rosana da Silva Moraes	Doutora	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	2013	Educação Linguagem, Cultura e Identidade	Língua, Cultura e Identidade
Elaine Cristina Francisco Volpato	Doutora	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2015	Direito	Território, História e Memória
Eric Gustavo Cardin	Doutor	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp)	2011	Sociologia	Trabalho, Política e Sociedade
	Pós-doc	Universidad Nacional de Misiones, UNaM, Argentina.	2017	Antropologia Social	
Fábio Lopes Alves	Doutor	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	2011 2013	Ciências Sociais	Território, História e Memória
Fernando José Martins	Doutor	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2009	Educação	Trabalho, Política e Sociedade
Isis Ribeiro Berger	Doutora	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2015	Linguística	Língua, Cultura e Identidade
José Carlos Santos	Doutor	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2002	História	Território, História e Memória
Lissandra Espinosa de Mello Aguirre	Doutora	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2016	Direito	Trabalho, Política e Sociedade
Luciana Vedovato	Doutora	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2017	Letras	Trabalho, Política e Sociedade
Maria Elena Pires Santos	Doutora	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2004	Linguística	Língua, Cultura e Identidade
	Pós-doc	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2011	Linguística Aplicada	
Mauro José Ferreira Cury	Doutor	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2010	Geografia	Território, História e Memória
	Pós-doc	Universitat de Barcelona, UB, Espanha	2015	Geografia	

Marcos Aurélio Saquet	Doutor	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp)	2001	Geografia	Território, História e Memória
	Pós-doc	Politecnico e Università Di Torino, P.T.U.T., Itália.	2006	Geografia	
Oscar Nenji Nihei	Doutor	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2002	Biomedicina	Território, História e Memória
Regina Coeli Machado e Silva	Doutora	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1999	Antropologia Social	Linguagem, Cultura e Identidade
	Pós-Doc	Universidade de Brasília (UnB)	2007	Antropologia Social	
Samuel Klauck	Doutor	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2009	História	Território, História e Memória
Silvana Aparecida de Souza	Doutora	Universidade de São Paulo (USP)	2008	Educação	Trabalho, Política e Sociedade
	Pós-Doc	Universidade de Brasília (UnB)	2016	Política Social	
Valdir Gregory	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF)	1997	História Social	Território, História e Memória
	Pós-Doc	Universidade Federal do Paraná	2009	História	

Docente Colaborador					
Andressa Fracaro Cavaleiro	Doutora	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2015	Direito	Território, História e Memória
Eliane Pinto Góes	Doutora	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	2015	Políticas Públicas e Formação Humana	Trabalho, Política e Sociedade
Gil Almeida Felix	Doutor	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2016	Ciências Sociais	Trabalho, Política e Sociedade
Juliana Biondi Guanais	Doutora	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2016	Sociologia	Trabalho, Política e Sociedade
Marcelo Gomes	Doutor	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2011	Sociologia	Trabalho, Política e Sociedade
Tamara Cardoso André	Doutora	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2011	Educação	Linguagem, Cultura e Identidade

PROJETOS DE PESQUISA:

Docente	Título do Projeto	Linha de Pesquisa	Início
Andreia Nakamura Bondezan	<p>ENSINO SUPERIOR: INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS SETORES POPULARES, ATRAVÉS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ABDIAS NASCIMENTO-EDITAL SECADI/CAPES Nº02/2014</p> <p>Descrição: Pesquisa realizada em parceria entre Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade de Passo Fundo no Brasil, a Universidad Nacional de Misiones na Argentina, e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.</p> <p>Coordenador: Eliane Pinto de Góes</p> <p>Integrantes: Andreia Nakamura, Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus, Douglas Fernando da Silva e Antonia Aparecida Lopes</p>	Linguagem, Cultura e Identidade	2014
Andressa Fracaro Cavalheiro	<p>MECANISMOS DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS DA SEGURIDADE SOCIAL</p> <p>Descrição: Trata-se de projeto de pesquisa que investiga inovações institucionais, procedimentais, legislativas e formas de garantia de defesa, respeito, observância, promoção, proteção, recuperação e realização progressiva dos direitos fundamentais da saúde, assistência social e previdência, além de outros direitos reconhecidos pelo sistema internacional de direitos humanos como direitos à seguridade social ou que a ela possam ser vinculados..</p> <p>Coordenador: Carlos Luiz Strapazzon</p> <p>Integrantes: Andressa Fracaro Cavalheiro, Silvana Barros da Costa, Maria Helena Pinheiro Renk, Ana Paula Schoeler, Amanda Peçanha Teixeira Vaz e Soraia Lampe Zielinski</p>	Território, História e Memória	2013
Clara Agustina Cruz	<p>VANGUARDAS LATINOAMERICANAS</p> <p>Descrição: Se faz necessária uma pesquisa das Vanguardas da América Latina desde um ângulo que reflita as expressões estéticas (literatura e pintura), processadas a partir de um olhar absolutamente latino-americano.</p> <p>Coordenador: Clara Angélica Agustina Suarez Cruz</p>	Linguagem, Cultura e Identidade	2010

<p>Cleiser Schenatto Langaro</p>	<p>LITERATURA E O LASTRO CULTURAL: HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES</p> <p>Descrição: A literatura registra, ficcionalmente, o lastro cultural do desenvolvimento histórico das civilizações. Nas interlocuções que promove, com as mais diversas linguagens, recria relações que desencadeiam o diálogo entre realidade e ficção, instaurando a reflexão sobre os mais diversos temas e motivos comuns às relações sociais, próprios do homem, seus anseios e contextos. Sendo assim, este projeto de pesquisa tem como tema o estudo do lastro cultural a partir das confluências da ficção, da história e da memória. Aliado a esse propósito, visa refletir também sobre as relações que permeiam a obra e a formação de leitores do texto literário, pois, conforme Candido (1972), uma das funções mais importantes da obra literária é a “[...] função humanizadora da literatura, isto é, sobre a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem [...]?” (1972, p.81). Parte-se, portanto, do pressuposto de que a leitura literária desencadeia a formação cultural e dialógica que humaniza e forma. A partir dessa perspectiva, os objetivos do projeto visam estabelecer interlocuções e diálogos entre a obra literária e o processo histórico de sua criação, cosmovisão e lócus enunciativo do autor, da obra e do contexto de produção; analisar e compreender a visão de homem, de sociedade e de cultura contempladas nas obras literárias; investigar a constituição e as formulações de redes simbólicas, ideológicas e temporalidades históricas na literatura; refletir teoricamente, na perspectiva dialógica, para ampliar a compreensão acerca do social, do histórico, do cultural e do humano. Desse modo, busca-se compreender, de acordo com Candido, “[...] a visão que a obra exprime do homem, a posição em face dos temas, através dos quais se manifestam o espírito ou a sociedade [...]?” (CANDIDO, 1981, p. 30)..</p> <p>Coordenador: Cleiser Schenatto Langaro</p> <p>O MURO DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ E CURDAS DE PEDRO SOLÍS GARCÍA: DIÁLOGOS HUMANIZADORES</p> <p>Descrição: Este projeto de pesquisa visa analisar as obras O muro, de Júlio Emílio Braz e Cuerdas, de Pedro Solís Garcia, numa perspectiva dialógica, a partir da compreensão de que a literatura tem função humanizadora e formadora. As obras abordam o tema da inclusão de pessoas com necessidades especiais na vida social, motivo pelo qual foram escolhidas para a análise. A reflexão sobre a questão e sobre os processos e vivências, na sociedade e no âmbito escolar, de um deficiente físico, sob o olhar da literatura, mostra-se fundamental em qualquer época..</p> <p>Coordenador: Cleiser Schenatto Langaro</p> <p>Integrante: Milena Luqueti da Silva</p>	<p>Linguagem, Cultura e Identidade</p>	<p>2018</p>
<p>Denise Rosana da Silva Moraes</p>	<p>POR QUE ESTUDAR AS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS?</p> <p>Descrição: Esta pesquisa tem como objeto investigar no âmbito da educação, pesquisas que versam sobre a inserção das</p>	<p>Linguagem, Cultura e Identidade</p>	<p>2014</p>

	<p>tecnologias e suas mídias como contributo à prática educativa. Importante observar como as mídias são encampadas no campo educacional numa perspectiva interdisciplinar. Como os conceitos e estudos das diferentes linguagens midiáticas contribuem para formar o/a professor/a na compreensão do atual contexto educacional e o papel das mídias no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Coordenador: Denise Rosana da Silva Moraes Integrantes: Helena Paula Domingos e Laura Duarte Marinowski</p>		
Eliane Pinto de Góes	<p>ENSINO SUPERIOR: INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS SETORES POPULARES, ATRAVÉS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ABDIAS NASCIMENTO-EDITAL SECADI/CAPES Nº02/2014</p> <p>Descrição: Pesquisa realizada em parceria entre Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade de Passo Fundo no Brasil, a Universidad Nacional de Misiones na Argentina, e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.</p> <p>Coordenador: Eliane Pinto de Góes Integrantes: Andreia Nakamura, Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus, Douglas Fernando da Silva e Antonia Aparecida Lopes</p> <p>INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E COMBATE AO VÍRUS ZICA E OUTROS ARBOVIROSES DE INTERESSE EM SAÚDE PÚBLICA, UTILIZANDO COMO FERRAMENTA A VIGILÂNCIA INTEGRAL E GEOPROCESSAMENTO EM ENTOMOLOGIA, ENDEMIAS E EPIZOOTIAS (VIGENTE) (CHAMADA MCTI CNPQ/MEC-CAPES/MS-DECIT)</p> <p>Descrição: Trata-se de uma proposta interinstitucional envolvendo a UNILA, como instituição Proponente, A Universidade Federal do Paraná(UFPR), e o Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ-FOZ), a Fundação Parque Tecnológico Itaipu - GT: Saúde, a Fundação Itaguapy e a 9ª Regional de Saúde .</p> <p>Coordenador: Eliane Pinto de Góes Integrantes: Walfrido Kull Svoboda e Mara Cristina Ripoli Meira</p>	Trabalho, Política e Sociedade	
Eric Gustavo Cardin	<p>PRÁTICAS ILEGAIS E VIOLÊNCIA NAS FRONTEIRAS INTERNACIONAIS DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL</p> <p>Descrição: As desigualdades sociais existentes nas fronteiras internacionais do Estado do Paraná são garantidoras de fluxos de pessoas, capitais e mercadorias. Os esforços individuais em aproveitar ao máximo os limites do legal e do ilegal em uma conjuntura de fronteira promovem práticas sociais e ações estatais particulares. O objetivo do projeto é analisar os processos de construção de tais práticas, investigando os es-</p>	Trabalho, Política e Sociedade	2011

	<p>forços dos indivíduos em ampliar suas possibilidades de existência. Neste sentido, a pesquisa visa compreender as diferentes redes de ações que aproveitam das brechas jurídicas da fronteira, descrevendo suas práticas, explorando suas organizações e analisando os vínculos existentes entre o legal e o ilegal. Para tanto, são observados os processos de exploração de mão-de-obra infantil, o tráfico de drogas, armas e pessoas, a evasão, a lavagem de dinheiro e todas suas consequências nos processos de sociabilidade e segurança.</p> <p>Coordenador: Eric Gustavo Cardin</p>		
Fábio Lopes Alves	<p>MEMÓRIAS DA PROSTITUIÇÃO EM CASCAVEL PR: LEMBRANÇAS DA CASA DA TIA CHIQUINHA</p> <p>Descrição: A presente pesquisa, por meio da metodologia da história oral, pretende produzir fontes históricas sobre a história da prostituição em Cascavel, com ênfase na estrutura e funcionamento da casa da Tia Chiquinha . Ao contar a história de um bordel, pretendemos levantar alguns fatos polêmicos que marcaram e transformaram a vida de muitos moradores. Trata-se de coletar depoimentos que auxiliem na compreensão das memórias e imaginários construídos em torno desse ambiente que foi a principal zona de meretrício da cidade de Cascavel que teve seu auge na década de 1960. Os objetivos desse projeto são: i) Coletar depoimentos e produzir fontes históricas sobre a história de Cascavel pelo viés dos ambientes de prostituição, em especial pela casa da Tia Chiquinha ; ii) Realizar revisão bibliográfica (livros, textos, jornais) sobre a prostituição em Cascavel (1960); iii) Identificar e criar um banco de dados com pessoas que assumem ter frequentado a casa da Tia Chiquinha ; iv) Entrevistar frequentadores e/ou pessoas que conhecem relatos da estrutura e funcionamento casa da Tia Chiquinha ; v) Verificar e, se for o caso, tentar localizar e entrevistar familiares da Tia Chiquinha ; vi) Transcrever as entrevistas realizadas; vii) Criar um acervo com as transcrições e entrevistas realizadas, sempre mantendo o anonimato dos entrevistados..</p> <p>Coordenador: Fábio Lopes Alves</p> <p>Integrantes: Marco Antonio Batista Carvalho, Vilmar Malacarne, Tiago Pereira Leite e Patrícia Junges</p>	Território, História e Memória	2014
Fernando José Martins	<p>AÇÕES EDUCATIVAS DA VIA CAMPESINA: INTEGRAÇÃO E FRONTEIRAS</p> <p>Descrição: A Via Campesina é uma organização internacional que abrange movimentos sociais que lutam pela terra e por uma produção com matriz agroecológica. Para a consecução de seus objetivos, as ações da Via Campesina são bastante variáveis. Entre elas, há práticas educativas, até à escolarização formal. O objetivo da presente pesquisa é sistematizar as ações educativas da Via Campesina. Para tanto, serão observadas as experiências dos Institutos Agroecológicos Latino Americanos IALA, que se baseiam em cursos superiores ou técnicos oferecidos aos participantes de movimentos sociais. São ações de integração latino americana, efetuados na essência da Via Campesina de união desses povos. Apresenta-se sob a forma de fronteiras, não somente físicas, mas também imateriais, uma vez que se colocam na fronteira para</p>	Trabalho, Política e Sociedade	2012-2014

	<p>uma proposta de educação divergente da hegemônica. Em princípio, serão investigadas as experiências Argentina (ligadas a Via Campesina, principalmente o MOCASE em Santiago del Estero), paraguaias (IALA Guarany) e da Escola Latino Americana de Agroecologia ELAA, na Lapa, no Paraná e o recém criado IALA Amazônico em Marabá no Pará. As experiências internacionais estão centradas na oferta de cursos ligados à agroecologia. No caso das escolas brasileiras, a área de atuação se amplia para atividades pontuais de capacitação de agricultores e ensino médio integrado. Para a compreensão dos fenômenos acima, vale destacar que, além da investigação, que se dará também com trabalho de campo, é necessário compreender a proposta da Via Campesina enquanto totalidade, o que será efetuado por meio da consulta de fontes primárias, materiais do movimento e secundárias, produções sobre o tema.</p> <p>Coordenador: Fernando José Martins Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</p>		
Gil Almeida Felix	<p>TRABALHO E TRABALHADORES NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA</p> <p>Descrição: O Projeto de Pesquisa visa analisar as transformações do mundo do trabalho na América Latina e Caribe, em especial, a situação atual e os processos sociais em curso após as mudanças ocorridas no capitalismo a partir da crise dos anos 1970 e, mais recentemente, da crise de 2008 em diante.</p> <p>Coordenador: Gil Almeida Felix Integrante: Juliana Biondi Guanais</p>	Trabalho, Política e Sociedade	2018
Isis Ribeiro Berger	<p>CÁTEDRA UNESCO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O MULTILINGUÍSSIMO</p> <p>Descrição: Coordenação institucional da Cátedra Unesco em Políticas linguísticas para o multilinguístico no âmbito da Unioeste, desde 2018. A Cátedra de Políticas Linguísticas para Multilinguístico da UNESCO (LPM), desenvolvida em parceria com outras instituições, sob coordenação geral com sede na UFSC, propõe a criação de uma rede de pesquisa de universidades, institutos, comitês nacionais, redes especializadas e academias de treze países para gerar conhecimentos sobre os diferentes contextos do multilinguístico, sobre as políticas linguísticas desenvolvidas nesses contextos e suas implicações para o desenvolvimento sustentável desenvolvimento dos cidadãos, comunidades linguísticas, regiões e países.</p> <p>Coordenador: Isis Ribeiro Berger</p>	Linguagem, Cultura e Identidade	2018
José Carlos Santos	<p>MOEDAS COM O MORTO: ENSAIOS DE MICRO-HISTÓRIA</p> <p>Descrição: Trata-se de uma pesquisa de etnografia em uma pequena comunidade rural, no interior do Paraná. Em pesquisas anteriores em comunidades rurais do interior paranaense, encontramos um estranho ritual de colocar moedas na boca do falecido, quando vítima de homicídio. O fato faz lembrar</p>	Território, História e Memória	2011

	<p>mecanismo para diminuir os gastos com força de trabalho e garantir a competitividade dos produtos agrícolas no mercado mundial? Poderíamos pensar que através da mundialização do capital as condições dos mercados de trabalho estariam se homogeneizando de tal forma que a superexploração do trabalho estaria deixando de ser um atributo exclusivo dos países dependentes latino-americanos para também estar presente nos países desenvolvidos? A presente pesquisa pretende não apenas ampliar e complexificar o escopo da análise feita no doutorado a partir de um estudo comparativo internacional, mas sobretudo refletir sobre a própria validade explicativa da categoria superexploração do trabalho quando aplicada a outros contextos diferentes daquele para o qual ela foi originalmente pensada..</p> <p>Coordenador: Juliana Biondi Guanais</p>		
Luciana Vedovato	<p>HISTÓRIA DAS IDEIAS: RELAÇÕES ENTRE LINGUA(GEM), HISTÓRIA E SOCIEDADE</p> <p>Descrição: Este Projeto busca trabalhar nos domínios da 'História das Ideias, elegendo a linguagem como um marco referencial para estabelecer relações entre diferentes campos do conhecimento nos limiares da disciplinaridade. Tomando por base pressupostos epistemológicos de diferentes correntes epistemológicas tais como os pressupostos filológicos de Michel Bréal, durante o século XIX, os pressupostos da Semiótica de vertente russa, do início do sec. XX, notadamente através do estudo da produção científica de Mikhail Bakhtin e de Valentin Volochinov, no contexto do Leste europeu, e os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, representados pelos estudos desenvolvidos por Michel Pêcheux e Jean Jacques Courtine, buscamos investigar relações entre linguagem, sociedade e história. Na medida em que os valores e as formas de expressão de cada corpo social estão sujeitos a transformações, é preciso investigá-los à luz da História, a fim de que possamos compreender como as determinações causais permitem explicar as condições objetivas de produção e transformação das práticas sociais, e como estas, expressas através de práticas linguageiras, tornam-se dominantes, e refletem, simultaneamente as relações de contradição entre a ordem superestrutural e as forças sociais ou infra estruturais. Desde esta ótica, o Projeto 'História das Ideias: relações entre língua(gem), história e sociedade' vem ao encontro de investigações tanto em torno das influências de diferentes correntes teóricas sobre o modo de explicação dos fatos linguísticos, como sobre as condições de produção de acontecimentos discursivos e seus efeitos de sentidos sobre as ordens superestrutural e infra estrutural, em termos de transformação de valores e de práticas dos grupos e instituições. A partir das correntes filológicas e filosóficas selecionadas buscaremos caracterizar diferentes concepções de história, bem como relações de aproximação e especificidades próprias a cada teoria e suas formas de orientação para operacionalizar análises de materialidades linguísticas e discursivas...</p> <p>Coordenador: Ana Zandwais</p> <p>Integrante: Luciana Vedovato</p>	Trabalho, Política e Sociedade	2014

Marcelo Gomes	<p>ESTADO E DOMINAÇÃO: REPRODUÇÃO SOCIAL, PODER E EDUCAÇÃO</p> <p>Descrição: O presente projeto visa analisar correntes distintas do pensamento político moderno clássico. O objetivo central é rememorar e compreender o papel do Estado como centro de dominação e garantidor dos processos de reprodução social conduzidos seja por vias mais físicas e explícitas de violência, seja por vias mais sutis e simbólicas. Para tanto, a relação entre escola, ideologia e dominação terá de ser confrontada.</p> <p>Coordenador: Marcelo Gomes</p>	Trabalho, Política e Sociedade	2020
<p>Maria Elena Pires Santos</p>	<p>PLURILINGUISMO/PLURICULTURALISMO EM CENÁRIOS TRANSFRONTEIRIÇOS: AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES</p> <p>Descrição: Considerando a complexidade linguística, cultural e social nos cenários transfronteiriços e, conseqüentemente, seus reflexos no contexto escolar, bem como a importância crescente do incentivo ao multilinguismo/multiculturalismo no mundo globalizado, o objetivo do presente projeto é investigar, nas práticas discursivas, como são construídas as linguagens híbridas e as representações dos bilíngues, levando em conta suas implicações culturais, sociais e educacionais, com a finalidade de contribuir para a Formação do Professor e para a elaboração de propostas Políticas Linguísticas e Políticas Educacionais para estes cenários. Além disso, poderão ser incentivadas pesquisas nesta área nos cursos de graduação com Iniciação Científica, na Especialização Lato Sensu e nos Mestrados em Letras e Mestrado Interdisciplinar, ambos da Unioeste, em que atuo como docente. Seguindo uma perspectiva interpretativista/qualitativa (Erickson, 1985, 1988, 1989) e situando-se em uma vertente da Linguística Aplicada (Cavalcanti, 1999; 2006; Moita Lopes, 1999, 2003, 2006, entre outros) e da Sociolinguística Crítica/Etnografia Sociolinguística (Heller, 2000), a geração de registros se efetuará pela observação na sala de aula e no entorno social, elaboração de diário de campo, gravações em áudio/vídeo, entrevistas não estruturadas, levantamento de documentos, narrativas dos participantes. A abordagem das questões relacionadas ao multilinguismo/multiculturalismo na fronteira poderá contribuir para que as diferenças não sejam vistas como ameaça, bem como poderá contribuir para a discussão/elaboração de políticas linguísticas, políticas educacionais e para a Formação Continuada dos Professores em contextos de fronteira.</p> <p>Coordenadora: Maria Elena Pires Santos</p> <p>Integrantes: Marlene Miehues Gasparin, Adriana Faria de Escalada, Izabel da Silva, Cássia Aparecida Toledo Rodrigues, Danielle Bin dos Reis, José Luiz da Silva Acosta, Rejane Hauch Pinto Tristoni, Henrique Leroy e Ilídio Alfredo Enoque Macaringue</p>	Linguagem, Cultura e Identidade	<p>2010</p> <p>2011</p>

	<p>A REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UNIOESTE: OS GÊNEROS TEXTUAIS EM FOCO</p> <p>Tendo em vista as mudanças na elaboração e correção da prova de redação do vestibular da UNIOESTE, propostas pela Comissão Permanente de Correção do Vestibular, o presente projeto tem como objetivos: a) pesquisar as propostas de elaboração e correção de redação do vestibular de diferentes universidades públicas, para o conhecimento de trabalhos diversificados; b) definir uma proposta de elaboração e correção da prova do vestibular da UNIOESTE, com base no conceito de gêneros do discurso; c) estabelecer, a partir dos aportes teóricos definidos, os critérios de correção; d) reorganizar o manual do candidato com base na nova proposta de elaboração e correção da prova de redação; e) organizar e ministrar minicur-sos para os componentes da banca, sobre ao aportes teóricos que dão sustentação aos critérios de correção. Esta proposta se ancora em uma concepção de linguagem como essencialmente dialógica (BAKHTIN, 1990) e no conceito de gêneros textuais como como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1992: 279). As alterações na prova de redação do vestibular da Unioeste têm como finalidade contribuir para que sejam ampliada as possibilidades de trabalho com os diferentes gêneros que circulam nas mais diversas esferas sociais, com diferentes funções sociocomunicativas, em consonância com o que sugerem as diretrizes oficiais para o ensino de Língua Portuguesa para os níveis Fundamental e Médio.</p> <p>Coordenadora: Maria Elena Pires Santos Integrantes: Dilce Maria Simões dos Santos, Edna Anita Lopes Soares, Edna Anita Lopes Soares, Izabel Cristina Souza Gimenez, Rita Maria Decarli Bottega, Terezinha Costa Hubes e Carmem Terezinha Maciel Baumgartner.</p>		
<p>Mauro José Ferreira Cury</p>	<p>AS RELAÇÕES DE PODER NO OESTE DO PARANÁ NA CONSTRUÇÃO DE TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE O BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA</p> <p>Descrição: Esta pesquisa parte da observação sobre as aproximações de estados nacionais Brasil, Paraguai e Argentina especificamente no Oeste do Estado do Paraná, que traduz nas relações transfronteiriças provocadas pela sociedade que vive nas fronteiras. O objetivo da pesquisa proposta é analisar o processo de desenvolvimento de espaços transfronteiriços no estado do Paraná com o Paraguai e a Argentina, o pensamento político e as estruturas de poder desenvolvidas com as novas relações de integração nacional na América Latina, em especial na faixa de fronteira entre o estado do Paraná, o Paraguai e a Argentina. Há que se considerar no projeto em tela, a representação histórica corresponde à evolução de espaços geográficos de interconexões políticas, sociais, econômicas e culturais que estabelecem redes motivadas pela globalização. Especificamente serão abordados os municípios do Estado do Paraná, distribuídos de acordo com a metodologia do faixa de fronteira arco sul. Será possível, portanto, a partir da histori-</p>	<p>Território, História e Memória</p>	<p>2012</p>

	<p>ografia e dos projetos de desenvolvimentos regionais estabelecerem novos elementos nas territorialidades transfronteiriças que envolvem o estado do Paraná? Será possível a aplicabilidade de novas estruturas sociais para uma melhor compreensão de territorialidades transfronteiriças? O objetivo de promover o diálogo entre nações latino-americanas envolvendo os distintos períodos que acerca a problemática e o tema desta pesquisa com a participação humana na centralidade deste objeto de estudo pouco estudado.</p> <p>Coordenador: Mauro José Ferreira Cury</p>		
Marcos Aurélio Saquet	<p>ALIMENTO E TERRITÓRIO</p> <p>Descrição: Nosso objetivo geral é compreender as principais características da produção de alimentos nos municípios de Ampére, Flor da Serra do Sul, Francisco Beltrão, Itapejara d'Oeste, Marmeleiro e Verê (Sudoeste do Paraná) a partir dos anos 1990. Para tal, os procedimentos utilizados no processo de pesquisa serão os seguintes: pesquisa bibliográfica e documental, realização das entrevistas, análise dos dados secundários e representação cartográfica das informações geográficas. Os principais resultados que pretendemos atingir são: compreensão sistemática e aprofundada da agropecuária nos municípios selecionados, tentando qualificar a opção teórico-metodológica de abordagem do tema; contribuição efetiva para a formação e qualificação de recursos humanos nos níveis da graduação e pós-graduação; apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos, publicando-os nos anais de cada evento; publicação de artigos, capítulos de livros e um livro com os resultados conseguidos; geração de subsídios que possam ser utilizados pelas instituições envolvidas diretamente com a produção de alimentos nos municípios estudados..</p> <p>Coordenador: Marcos Aurelio Saquet</p> <p>Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa</p> <p>TERRITÓRIO E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: REDES CURTAS, COOPERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS CAMPONESES</p> <p>Descrição: Nosso objetivo geral é analisar os circuitos curtos de produção e comercialização de alimentos para consumo humano dinamizados por agricultores camponeses de Francisco Beltrão (PR), tentando qualificar a opção teórico-metodológica adotada a partir da pesquisa empírica e reflexiva realizada, e gerando subsídios sistematizados que possam ser utilizados na construção participativa de projetos de desenvolvimento territorial em redes locais de cooperação. Para tal, os procedimentos utilizados no processo de pesquisa serão os seguintes: pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de questionários, realização de entrevistas, análise dos dados secundários do IBGE. Os principais resultados que pretendemos atingir são: compreensão aprofundada da agricultura camponesa praticada em Francisco Beltrão; contribuição efetiva para a formação e qualificação de recursos humanos; apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos, publicando-os nos anais de cada evento; publicação de</p>	Território, História e Memória	2019
			2017

	<p>artigos, capítulos de livros e um livro com os resultados conseguidos; geração de subsídios que possam ser utilizados pelos sujeitos estudados, caso seja de interesse deles. Na realização das atividades previstas, temos parcerias firmadas e andamento com professores do México, da Colômbia, da Argentina e do Equador.</p> <p>Coordenador: Marcos Aurelio Saquet – Coordenador Integrante: Cesar Ádrian Ramirez Miranda Financiador: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro</p> <p>TERRITORIO Y SOBERANÍA ALIMENTARIA: REDES CORTAS, COOPERACIÓN Y GESTIÓN DE LA PRODUCCIÓN Y COMERCIALIZACIÓN DE ALIMENTOS DE GRUPOS CAMPESINOS. CASOS DE ESTUDIO EN MÉXICO, COLOMBIA Y BRASIL</p> <p>Descrição: La Red para la Gestión Territorial del Desarrollo Rural Sustentable (Red GTD) en México (envolve El Colegio de Tlaxcala y Universidad Autónoma Chapingo) y el Grupo de Estudios Territoriales (GETERR/UNIOESTE) en Brasil, se han abocado a profundizar en el estudio de las expresiones campesinas de la soberanía alimentaria, dando énfasis al enfoque territorial y a la construcción de redes de conocimiento teórico-empírico. Na realização das atividades previstas, temos parcerias firmadas e andamento com professores do México, da Colômbia, da Argentina e do Equador. Objetivo general: Analizar los circuitos cortos de producción y comercialización de alimentos para consumo humano generados por grupos campesinos en localidades del estado de Paraná, en Brasil, los estados de Chiapas, Oaxaca y Tlaxcala en México y del Cauca e Tolima, Colombia. Coordinador mexicano: Prof. Dr. Cesar Ramirez Miranda..</p> <p>Coordenador: Marcos Aurelio Saquet Integrantes: Adilson F Alves, Cesar Ádrian Ramirez Miranda e Alfonso Pérez Sánchez</p>		2016
Oscar Kenji Nihei	<p>VIOLÊNCIA NA TRÍPLICE FRONTEIRA</p> <p>Descrição: A região da Tríplice Fronteira delimitada pelos municípios de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad Del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina) constitui uma região de grande trânsito de turistas e de comércio internacional, e a cidade de Foz do Iguaçu tem figurado como uma região com alta taxa de mortalidade de jovens devido a homicídios. Apesar dessas taxas estarem se reduzindo a partir de 2008, ainda constitui um importante problema da região. A compreensão dos problemas de regiões de fronteira transacionais permitem a construção de conhecimento que pode ser relevante para a compreensão de outras regiões de fronteira transnacionais. Neste projeto, o como objetivo é analisar as variáveis socioeconômicas, biológicas, demográficas e comportamentais que podem estar relacionados com as diferentes categorias de participantes da violência (vitimas, agressores, nem vitimas e nem agressores). Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo. O público-alvo principal são os jovens. Os dados serão</p>	Território, História e Memória	2014

	<p>tratados a partir da estatística descritiva, inferencial e métodos de análise multivariável. Os dados qualitativos serão tratados pelo método da análise de conteúdo..</p> <p>Coordenador: Elis Palma Priotto Integrantes: Oscar Kenji Nihei</p> <p>EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇA NEGLIGENCIADA: COMPORTAMENTO ESPACIAL E TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARANÁ</p> <p>Descrição: A tuberculose (TB) é uma doença milenar e persistente, atualmente é curável e o tratamento é viabilizado pelo Sistema Único de Saúde e ainda assim, representa um grave problema de saúde pública mundial. No Brasil, os índices são elevados, no qual ocupa a 22ª posição entre os 22 países com maior carga da doença, juntamente com o Estado do Paraná que também apresenta altos índices. Diante desses fatos, este estudo tem como objetivo avaliar o comportamento do coeficiente de incidência segundo variação espacial e temporal nos municípios do Estado do Paraná no período de 2000 a 2012; analisar as características sociodemográficas e clínico-epidemiológica dos casos de TB notificados; analisar a tendência dos coeficientes de incidência e da taxa de cura da TB segundo regiões e municípios e; verificar a presença de correlação entre os coeficientes de incidência e as variáveis: condição socioeconômica, percentual de cobertura de equipes de saúde, coinfeção TB/HIV, modelo de atenção a TB segundo os municípios e diferentes variáveis dos municípios analisados. O método utilizado será um estudo ecológico de corte transversal e série temporal utilizando técnicas de análise espacial, com dados secundários referentes aos casos de TB de todas as formas clínicas notificados no Estado no período de 2000 a 2012. A análise das variáveis será por estatística descritiva, com auxílio do software Statistic 12.0. Para a análise espacial, os dados obtidos serão processados através dos softwares Quantum (QGIS) e SIG aberto com R Package. Este projeto foi submetido ao comitê de ética da Unioeste. Espera-se com este estudo, informações relevantes que possam contribuir para aprimorar a compreensão das razões que levam à persistência da tuberculose como um importante problema de saúde pública no País, além de gerar análises e reflexões para impulsionar o debate e qualificar as ações de redução do impacto da tuberculose no Brasil..</p> <p>Coordenador: Reinaldo Antonio Sobrinho Integrantes: Oscar Kenji Nihei, Marcos Moraes Arcoverde – Integrante, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly – Integrante, Jossiana Wilke Faller e Lilian Lessa</p>		2013
Regina Coeli Machado e Silva	<p>JUVENTUDE E DRAMAS DE MORALIDADE: DISSONÂNCIAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA EM UMA ESCALA DE PERIFERIA EM FOZ DO IGUAÇU</p> <p>Descrição: A ser desenvolvido com alunos e professores de uma escola pública estadual, de ensino básico e médio, em</p>	Linguagem, Cultura e Identidade	2012

	<p>um bairro pobre de periferia em Foz do Iguaçu, Paraná, o objetivo deste projeto é discutir os desdobramentos, nessa escola, das dissonâncias entre o sistema nacional de avaliação escolar, que parte do suposto da desigualdade de acesso dos bens culturais e, ao mesmo tempo, desconsidera os gêneros literários de sucesso comercial. Esse parece ser também o pressuposto reiterado por alguns professores da escola durante nossos primeiros contatos, pois, as categorias de percepção que eles adotam em relação aos alunos lhes impõem uma visibilidade extremamente negativa e, implicitamente, ao tomar o acesso escolar pelo suposto da igualdade de condições quanto à apreciação e percepção, atribuem aos alunos a responsabilidade pelo próprio fracasso.</p> <p>Coordenador: Regina Coeli Machado e Silva Integrante: Maria Elena Pires Santos Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</p> <p>PROFANARE: ESTÉTICA DO MAL E DO HORROR EM RUBEM FONSECA</p> <p>Descrição: Problematizando a relação literatura e sociedade e considerando que as narrativas brasileiras contemporâneas têm tomado como tema recorrente as vacilantes fronteiras que demarcam a identidade humana, este projeto é um desdobramento do projeto Entre a Sacralidade e a precariedade da vida: o mal e a natureza humana nas narrativas literárias contemporâneas e tem os seguintes objetivos: a) aprofundar reflexões para uma antropologia das narrativas literárias compreendendo-as como expressões que desvelam tramas sociais compartilhadas e problemas cognitivos não imediatamente perceptíveis na cultura; b) explorar a sacralidade da vida, para além e aquém do religioso, como uma idéia-valor englobante que, de fora, dá inteligibilidade aos temas vinculados à estética do mal e do horror e c) estudar, na narrativa de Rubem Fonseca, as formas de atualização do mal, por meio das experiências limítrofes, com suas tensões envolvendo o significado da natureza humana, com enredos envolvendo crimes, doenças, limitações físicas e mentais, e atos violentos nas relações interpessoais e intrafamiliares. A metodologia a ser utilizada baseia-se na análise a fontes secundárias, a etnografias sobre os múltiplos efeitos da biotecnologia na sociedade contemporânea, a fontes bibliográficas de teorias antropológicas da arte, ocidentais e contemporâneas, e a análise da produção literária de Rubem Fonseca. Espera-se, assim, obter contribuições específicas para uma antropologia da arte e correlativamente da literatura, explorar essa opção teórica e metodológica como um dos meios para a compreensão de questões da cultura brasileira contemporânea e, sobretudo, contribuir para a formação discente na graduação, no Mestrado em Letras e no Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.</p> <p>Coordenador: Regina Coeli Machado e Silva Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa</p>		2012
--	--	--	------

Samuel Klauck	<p>MIGRAÇÕES E MEMÓRIAS: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA NUCLEAÇÃO POPULACIONAL EM FOZ DO IGUAÇU (1888-2012)</p> <p>Descrição: A pesquisa centraliza-se no estudo bibliográfico do processo migratório de formação da cidade de Foz do Iguaçu, no extremo oeste paranaense e no uso da memória deste. Segue os objetivos de promover um levantamento das produções bibliográficas que versem sobre Foz do Iguaçu, desde 1888; identificar os elementos humanos retratados nas narrativas das bibliografias; diagnosticar a partir da bibliografia as disputas pela fixação da memória e identidade dos grupos populacionais que se estabeleceram nesse espaço; analisar até que ponto as narrativas permitiram a construção de imagens e discursos positivos sobre o processo migratório que formou uma cidade com uma diversidade de grupos humanos. Os passos metodológicos da pesquisa serão balizados pela busca de material bibliográfico que aborde o processo migratório que envolveu a formação da cidade de Foz do Iguaçu. Envolverá a localização, leitura e catalogação de fontes que de maneira diversa e ampla se relacionem à temática, tais como publicações de relatos de viajantes, historiografia, livros escritos por jornalistas, sociólogos, antropólogos, políticos, etc. Nesta perspectiva os textos bibliográficos serão compreendidos como porta-vozes de representações, memórias e imaginários sociais da formação da cidade de Foz do Iguaçu, estabelecendo fronteiras. Pelo viés teórico vincula-se a vertente da história cultural com o uso do conceito de representação, pela compreensão de que as fontes devem ser cogitadas e balizadas pela compreensão do conceito de memória e da percepção desta enquanto capaz de constituir um imaginário social. Os resultados contribuirão com a produção do conhecimento histórico que envolve a formação de Foz do Iguaçu e a sua difusão em textos científicos a publicação de textos completos, artigos e livro.</p> <p>Coordenador: Samuel klauck</p>	Território, História e Memória	2012
Silvana Aparecida de Souza	<p>EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REFORMA INTELECTUAL E MORAL?</p> <p>Descrição: Trata-se de pesquisa de natureza conceitual e teórica sobre a introdução paulatina do tema "empreendedorismo" na educação escolar básica no Brasil atual, seja como disciplina específica constante da grade curricular ou somente como tema transversal, tentando perceber a relação parte/totalidade desse movimento com a reorganização do processo de produção e acumulação na sociedade capitalista e a crise da sociedade do emprego. A hipótese é que essa mudança curricular reflete as demandas decorrentes da fase atual de reestruturação do capitalismo, que tem provocado desemprego estrutural. Sendo assim, para reproduzir a própria sobrevivência esses desempregados têm sido obrigados a buscar alternativas de todo tipo, nas quais esse trabalhador se torna "empresário e patrão de si mesmo", o típico "empreen-</p>	Trabalho, Política e Sociedade	2012

	<p>dedor". A alegação para a introdução do "empreendedorismo" no currículo escolar é que existe uma relação direta entre a postura empreendedora e o desenvolvimento econômico. Sendo assim, são objetivos da pesquisa: 1. verificar na teoria econômica e/ou da administração empresarial o histórico do conceito de "empreendedorismo e o significado em que é utilizado; 2. levantar se os estudos científicos já realizados no Brasil sobre o tema comprovam a alegada relação positiva entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico; 3. mapear a existência de projetos de empreendedorismo nas redes públicas estaduais e municipais de educação no Brasil; 4. analisar o material didático de sistemas de ensino privado que já possuem o "empreendedorismo" como componente curricular para compreender qual concepção de sociedade, homem, educação, está presente no conteúdo dessas matérias, procurando compreender os significados e mudanças que a adoção dessa nova disciplina/conteúdo provoca na organização da escola, assim como na execução da sua função social, no plano objetivo, no que diz respeito à formação das gerações futuras de força de trabalho, e no plano subjetivo, na conformação da consciência da sociedade em geral e, particularmente, da classe trabalhadora.</p> <p>Coordenador: Silvana Aparecida de Souza</p>		
Tamara Cardoso André	<p>ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA</p> <p>Descrição: O objetivo geral do projeto é entender se as avaliações em larga escala aplicadas no município de Foz do Iguaçu estão ancoradas nas pesquisas mais recentes sobre alfabetização. Tais pesquisas reivindicam um ensino que torne os alunos aptos para operar com a leitura e a escrita como tecnologias comunicativas e interativas. São objetivos específicos deste projeto: - Estudar as concepções de leitura, escrita, língua e linguagem subjacentes às avaliações em larga escala aplicadas nos segundos anos do ensino fundamental do município de Foz do Iguaçu. - Compreender se estas provas avaliam mais o letramento ou a alfabetização. Ou seja, avaliam mais o domínio do código escrito, ou a apropriação interativa e comunicativa da diversidade de gêneros textuais? - Suscitar novos problemas de pesquisa sobre as relações entre alfabetização e avaliação em larga escala.</p> <p>Coordenador: Tamara Cardoso André</p> <p>Integrantes: Ritismery Alves do Amaral e Cleonice Marçal</p> <p>Financiador: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico</p>	Linguagem, Cultura e Identidade	2013
Valdir Gregory	<p>FRONTEIRAS MÚLTIPLAS: NARRATIVAS SOBRE OS SERTÕES DO PARANÁ</p> <p>Descrição: Este projeto tem por objetivo realizar estudos e reflexões sobre fronteiras a partir de narrativas sobre os sertões do Paraná. É um caminhar atento por entre registros e relatos de viajantes, de empreendedores, de administradores e de agentes do estado feitos no município de Foz do Iguaçu, caracterizado como sertões do Paraná, durante a pri-</p>	Território, História e Memória	2013

	<p>meira metade do século XX. Busca relacionar dados e informações com a gênese, circulação e significações de narrativas. Aborda questões que emergem de registros no âmbito de questões teóricas e históricas no tange a fronteiras. Contempla discussões em torno da ideia de múltiplas fronteiras na fronteira. Ou seja, predomina a concepção de que fronteiras são construídas pelas e nas narrativas e por leitores das mesmas. Trata dos Sertões do Paraná e reflexões sobre Narrativas sobre os sertões. Busca descrições e interpretações a partir de relatórios de órgãos de segurança em olhares, registros e segredos nas fronteiras, pelas lentes da Delegacia de Ordem Política e Social DOPS, interpretando segredos da fronteira para a Comissão de Estudos da Fronteira.</p> <p>Coordenador: Valdir Gregory</p>		
--	---	--	--

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

O Campus divide-se em dois espaços, sendo que em uma das sedes dispõe de uma sala de vídeo conferência, 12 (doze), blocos compostos por 34 (trinta e quatro) salas de aula, biblioteca, salas para estudos individuais e estudo em grupo, um miniauditório e um auditório novo aguardando inauguração. E a outra sede está localizada no Parque Tecnológico de ITAIPU, local onde se encontra instalado a estrutura do Centro de Engenharia e Ciências Exatas (CECE). Neste espaço existem salas destinadas a reuniões, salas para os docentes dos CECE, laboratórios, salas de aula, um auditório, uma biblioteca e sala de estudos individuais.

Além da estrutura física, o campus possui uma estrutura de apoio didático, com aparelhos de DVD, aparelhos de *micro-sistem*, computadores, quadro interativo e televisores. Todas as salas de aula são equipadas com aparelho de ar condicionado, com cadeiras estofadas e projetores de multimídia.

O campus de Foz do Iguaçu conta também com uma sala de videoconferência, que pode ser utilizada para reuniões com a participação de professores de outros campi, defesa de dissertação com a participação de professores externos de diversas Universidades.

No ano de 2014 foi aprovada a Ementa Parlamentar; Fonte FNDE; PTA: 3234/2012; Processo no. 23400.006650/2012-01-SIMEC; valor: R\$ 423.337,00, para construção do bloco dos Programas de Pós-Graduação.

- Infraestrutura de laboratórios – recursos disponíveis:

Laboratório Administração, 61,20 m², capacidade para 40 pessoas; Laboratório Curso de Ciências Contábeis, 56 m², capacidade para 16 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Estudos, 50m², capacidade para 30 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Hospedagem, 25m², capacidade para 10 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Restaurante, 50m², capacidade para 40 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Cozinha, 110m², capacidade para 60 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Cozinha, 110m², capacidade para 60 pessoas.

Coordenação: O ambiente da Coordenação de Curso é novo, amplo e conta com infraestrutura suficiente: um computador exclusivo para a Assistente e outro exclusivo para o Coordenador – ambos conectados a uma impressora exclusiva do Programa e um note book, disponibilizado para reuniões ou aulas, quando solicitado. Além disso, conta com mais três computadores e um note book para uso de professores e alunos, estação de trabalho, arquivos, balcão, gaveteiros, ambiente para reuniões – favorecendo o pleno desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas. As salas de aula do campus, em sua maioria, já tem instalado um multimídia.

Professores: os professores, por trabalharem também na Graduação, tanto no campus de Foz do Iguaçu quanto no seu *campus* de origem, desenvolvem suas atividades, muitas vezes, no seu ambiente próprio. Mesmo assim, o Programa disponibiliza para os atuais 15 docentes, 4 computadores conectados à internet e interligados à impressora, num ambiente individualizado, com bancada, armários, gaveteiros, favorecendo o estudo individual e o atendimento aos alunos.

Mestrados: estão disponibilizados dois Laboratórios de Informática, com número 40 computadores cada, para uso individual. Praticamente todos os discentes contam com seu próprio notebook e a Instituição oferece livre acesso wireless à internet.

Salas de aula: Há uma sala exclusiva para as Disciplinas obrigatórias do Curso, com toda a infraestrutura instalada (fixa) para desenvolvimento das aulas: computador, *datashow*, tela de projeção, carteiras especiais para atividades em grupo. Nas demais salas de aula do *campus* – também utilizadas pelo Mestrado - está implantada estrutura semelhante. Pode-se dizer, assim, que as salas de aula contam com adequada infraestrutura para exposição em multimídia, trabalhos em grupo e demais atividades que incentivem atividades individuais e, principalmente, em grupo.

- Laboratórios:

O Programa de Mestrado têm disponível, para uso comum, os Laboratórios de Língua e de Letras, vinculados à Graduação. Há, também, dois Laboratórios de Informática, destinados aos alunos em geral, com 40 computadores cada. Além disso, encontra-se em fase de funcionamento preliminar um ambiente – Sala 12 – no 2º piso da Biblioteca, abrigando o NÚCLEO Interdisciplinar de Estudos de Fronteira, cuja institucionalização encontra-se em trâmite: têm dois computadores, estação de trabalho, armários para arquivamento e deverá ser incrementado com a instalação de um Scanner Planetário Digital, em fase de aquisição com verbas do FINEP. Um dos primeiros objetivos está na constituição de um banco de dados – documental e digital – sobre as diversas fronteiras latino-americanas, que possa servir de

memória e, ao mesmo tempo, de fonte de pesquisa para o Programa e para a Comunidade. A coleta de dados dos alunos em fase de dissertação também deverá enriquecer o Banco ao longo dos próximos anos. Coordenação: O ambiente da Coordenação de Curso é novo, amplo e conta com infraestrutura suficiente: um computador exclusivo para a Assistente e outro exclusivo para o Coordenador – ambos conectados a uma impressora exclusiva do Programa e um note book, disponibilizado para reuniões ou aulas, quando solicitado. Além disso, conta com mais três computadores e um note book para uso de professores e alunos, estação de trabalho, arquivos, balcão, gaveteiros, ambiente para reuniões – favorecendo o pleno desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas. As salas de aula do campus, em sua maioria, já tem instalado um multimídia.

BIBLIOTECA

Considerando que a UNIOESTE funciona em 5 *campi*, situados em 5 diferentes municípios, a Universidade dispõe de um sistema interligado *on-line* para consultas em suas diferentes bibliotecas, disponível em <http://www.UNIOESTE.br/biblioteca/>, podendo os interessados realizar empréstimos, tanto no campus de origem, como nos demais *campi*; neste último caso, com prazo de 15 dias para devolução, podendo ser renovado. A Biblioteca do *Campus* Cascavel ocupa uma área de 4.267m² distribuídos em dois pisos num prédio próprio. O acervo da Biblioteca é composto por 53 mil exemplares e 24 mil títulos de livros, além de 23 mil exemplares de periódicos. A Biblioteca do *Campus* Toledo ocupa uma área de 1.000m² distribuídos em dois pisos num prédio próprio. O acervo da Biblioteca é composto por 32.327 exemplares e 21.632 títulos de livros, além de 610 títulos e exemplares de periódicos. A Biblioteca do *Campus* de Marechal Cândido Rondon ocupa uma área de 500m², no térreo do Bloco II. O acervo é composto por 20 mil títulos e 34 mil exemplares livros, além de 881 títulos e 15 exemplares de periódicos. A Biblioteca do *Campus* de Francisco Beltrão ocupa uma área de 740m². O acervo da Biblioteca é composto por 19.916 exemplares e 12.888 títulos de livros e 6.663 exemplares de periódicos e 358 títulos. A biblioteca do *Campus* de Foz do Iguaçu ocupa uma área de 2.060m² e dispõe de 21.500 exemplares. O Sistema de Biblioteca da UNIOESTE mantém vários convênios constantes da Biblioteca Virtual com os acervos digitais, que podem ser acessados no endereço acima, referente à Biblioteca Virtual (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da UNIOESTE (TEDE/UNIOESTE); Revistas Eletrônicas da UNIOESTE – Projeto SABER; Portal Capes: Banco de Teses da Capes; Portal de Periódicos Capes; Directory of Open Access Journals (DOAJ); Directory of Open Access books; LiVre: Portal para Periódicos de Livre Acesso na Internet; Portal Domínio Público; Portal SEER; Portcom; Rede BHL Scielo (Scielo; Scielo Livros; SCIRUS for Scientific Information only SPELL Scientific periodicals electronic library; Ebooks Capes (Elsevier); Digital Books Index; Projeto Gutenberg; Biblioteca Digital Mundial; Acervo Digital Revistas Veja). Além disso, como o quadro docente e discente do Programa de Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras envolve os cinco *campi*, o acesso direto ao acervo bibliográfico se dá em todas as Bibliotecas da Instituição, com intercâmbios facilitados pela origem de cada um dos professores. Ao longo de 2011 foram adquiridos, aproximadamente, 300 títulos em 900 Volumes, especialmente voltados para a Área de Concentração do Programa e para a Interdisciplinaridade, indicando atualização constante. Encontra-se em fase de aquisição um novo lote de livros, especialmente indicados pelos professores do Programa, através de convênio aditivado, assinado com a Fundação Araucária no âmbito do Programa de Apoio à Verticalização do Ensino Superior. Em 2012 e 2013 também foram adquiridos 200 títulos com recursos provenientes do financiamento Capes/INEP, do Projeto Observatório de Educação – Núcleo de Pesquisa/Extensão: formação continuada em Leitura, Escrita e Oralidade. A Biblioteca do campus de Foz do Iguaçu mantém convênio com todas as bibliotecas de instituições públicas estaduais e federais, forma pela qual o aluno pode solicitar empréstimos (Acesso ao programa de comutação bibliográfica - COMUT: www.ibict.br). Acesso à rede mundial de computadores para consulta online ao acervo: www.UNIOESTE.br/portaldainformacao. O Centro de Educação, Letras e Saúde afeto ao Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, publica a Revista “Ideação”, (B2 no Qualis/CAPES), que tem um perfil multi/interdisciplinar, intercambiada com várias revistas nacionais e internacionais. Todas as Revistas publicadas na UNIOESTE estão disponíveis no endereço <http://e-revista.UNIOESTE.br/index.php>. A UNIOESTE possui também com uma Gráfica – EDUNIOESTE.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Coordenação Gera do Curso: função já existente, ocupada por um docente do programa, escolhido em pleito eleitoral, com mandato de 2 anos.

Coordenadoria de apoio à Programa de Pós-graduação: função já existente, ocupada por técnica administrativo, em regime de 40 horas semanais.

2. RECURSOS FÍSICOS

01 Sala Administrativa que integra a coordenação do curso, com mesa de reunião, 3 escrivaninhas, cadeiras, balcão, armários, prateleira para livros e revistas, máquina reprográfica; 3 computadores ligados à internet;
3 salas de aula;
02 laboratórios de pesquisa destinados à professores e pós-graduandos, contendo mesas, bancadas de trabalho e computadores ligados à internet.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

01 mesa de reunião;
03 escrivaninhas;
12 cadeiras;
01 balcão;
02 armários;
01 prateleira para livros e revistas;
01 máquina de reprografia;
03 computadores ligados à internet;
03 arquivos para pastas suspensas;
01 notebook.

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Além dos recursos bibliográficos informados acima, o programa preconiza aquisição de novas obras anualmente, por meio de recursos próprios ou viabilizados junto a órgãos de fomento.

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

O programa já dispõe de dois espaços destinados a laboratórios de pesquisa. Para a implantação do doutorado, estes locais deverão ser reformulados para atender o aumento de número de usuários e as demandas de projetos de pesquisa e dos grupos de pesquisa vinculados ao Programa. Para isso, já está em fase de construção um prédio destinado aos Programas de Pós-graduação do Campus de Foz do Iguaçu, no qual, conjectura-se alocar estes laboratórios readequados.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Não se aplica.